



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE DO SETOR MILITAR URBANO

Projeto Político Pedagógico

2023



*“Educação não transforma o mundo... Educação muda as pessoas...
Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)*

Brasília-DF - 2023

SUMÁRIO

Apresentação	03
1. Histórico da Unidade Escolar	09
2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	14
3. Função Social	34
4. Missão da Unidade Escolar	35
5. Princípios	35
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	43
7. Fundamentos Teórico-Metodológicos	45
8. Organização Curricular da Unidade Escolar	52
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	63
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	75
11. Plano de Ação para Implementação do PPP	80
12. Planos de Ação Específicos	87
13. Projetos Específicos da Unidade Escolar	107
14. Acompanhamento e Avaliação do PPP	117
15. Referências	119
16. Anexos	121

Apresentação

Dados de Identificação:

Nome: Escola Classe do SMU

Endereço: QRO Área Especial Setor Militar Urbano- Brasília- DF

CEP: 70630-000.

E-mail: escolaclassesmu@gmail.com

Telefone: (61) 3901-8339

CNPJ 00.448.233/0001-5

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino

Nível de ensino ofertado: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Quadro Geral de funcionários:

FUNÇÃO	NOME	MATRÍCULA
DIREÇÃO	HELOISA HELENA FERREIRA DE ALMEIDA	0033.958-X
VICE-DIREÇÃO	VIRGINIA FERNANDES DE SOUZA	0041.516-2
SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA	VALERIA BARCELOS PINTO LESSA	0182.458-9
CHEFIA DE SECRETARIA	KAROLYNE AZEVEDO DE OLIVEIRA	0243.342-7
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	JULIANA VILELA GALVÃO SOARES	0246.090-4
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	DENIZE GLÓRIA FRAZÃO	0243.767-8
BIBLIOTECA	CRISTIANE THEODORO BARRETO	0039.977-9
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM	JANAÍNA RIBEIRO DE LIMA FELIPE - PEDAGOGA	0207.717-5
VIGIAS (CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO)	ALCIMAR MACEDO DE OLIVEIRA	0022.601-7
	DAVI OLIVEIRA E SILVA	0029.560-4
	ISMAEL PIMENTEL DA SILVA	0064.143-X
	JONAS SOUTO DE AREDA	0021.792-1
	PAULO PEREIRA FILHO	0700.012-X
PROFESSORES REGENTE/TURMA		
1º A	LUANA REZENDE LEITE	7008.513-7
1º B	LETICIA AJUZ BOLSON	0245.646-X

2º A	KARINA BRITO ROCHA SILVA	0034.510-5
2º B	CARLA DE MELO SOARES	0027.018-0
3º B	VANESSA SANTANA XAVIER COLACO	0177.280-5
3º C	ANDREA REJANE MELO DE SANTANA	0239.581-9
4º A	SILVIA PESSANHA AGUIAR	0216.784-0
4º B	KESSIA DE ARAUJO RUFINO MONTEZUMA	0229.774-4
PROFESSORES DE CONTRATO TEMPORÁRIO		
3ºA	FLAVIA REGIA BELO DE LIMA	7013.208-9
4º C	RAQUEL SILVA DE SOUZA	7011.066-2
5º A	OLIVIA PAULA BENTO	7012.956-8
5º B	ROSEANE SANTOS DE LIMA	0242.328-6
5º C	IRENE FERNANDES DA MOTA	7001.423-X
PROFESSORES COM RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO CUMPRINDO FUNÇÕES PEDAGÓGICAS		
COORDENAÇÃO	GREICE FRANCISCHINI LEAL LYRA	0205.923-1
BIBLIOTECA	IRACEMA MILANI BRITO	0203.336-4
BIBLIOTECA	REGIANE PEREIRA DE CARVALHO	0034.510-5
SERVIDORES		
JUIZ DE FORA	REGIANE PEREIRA DE CARVALHO	
G&E	ALEXANDRE MAGNO TAVARES	
JUIZ DE FORA	JULIA GABRIELA FERREIRA DOS SANTOS	
JUIZ DE FORA	LINCOLN FRANCISCO LIMA DA SILVA	
JUIZ DE FORA	IOLANDA ANICÁCIO SAMPAIO	
G&E	RAIMUNDA MARIA DA SILVA CARVALHO	
JUIZ DE FORA	PEDRO HENRIQUE DIAS DE SOUZA	

Educador Social Voluntário = 5

Total da Escola = 40

Conselho escolar: Presidente: Valéria Barcelos Pinto Lessa

Vice-presidente: Ivanildo de Melo Domingos

Processo de construção:

Este Projeto Pedagógico é um instrumento de construção coletiva em movimento que reflete a vontade de toda a comunidade escolar em unir esforços e estabelecer

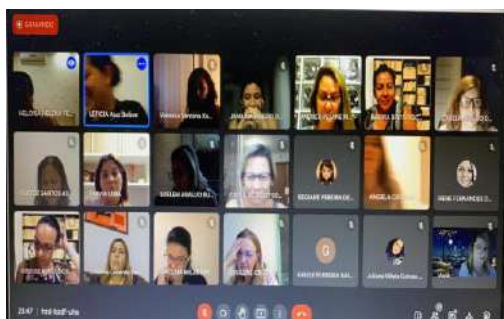
práticas pedagógicas e administrativas que servirão de mecanismos para uma educação de qualidade.

Sua revisão iniciou com as primeiras discussões nas últimas semanas de 2022, verificando as demandas e dificuldades que tivemos nos anos de pandemia, onde passamos por várias modalidades de ensino. No retorno das aulas presenciais, pudemos diagnosticar problemas principalmente na autonomia das crianças em realizar as tarefas e organização da rotina escolar. Nos aspectos cognitivos, foram evidenciadas lacunas na alfabetização, dificuldades na leitura, principalmente na interpretação de textos e situações problemas.

Por isso, este projeto tem o objetivo de traçar a realidade atual da escola, nossa identidade e estratégias com a finalidade de dirimir nossas fragilidades, hoje.

Não obstante, unir esforços para sanar as dificuldades apresentadas, é característica da equipe pedagógica. A avaliação formativa, como caráter de realinhar a práxis pedagógica e um novo fazer pedagógico está diretamente ligado ao desenvolvimento do aluno em sala de aula. Faz-se então necessário um diagnóstico de cada aluno e da comunidade escolar, para podermos de forma coletiva fortalecer a escola pública. Alinhar a prática da avaliação formativa em coordenação pedagógica, promovendo a formação continuada dos professores.

A coordenação pedagógica é um grande suporte e alicerce para que a equipe troque conhecimentos entre si e para reforçar a formação pedagógica, trazendo temas que possam auxiliar os professores em suas aulas. No anos de 2020 e 2021, fizemos vários encontros de formação, principalmente para dar o suporte tecnológico que demandava por causa das aulas online. Em 2022 voltamos as aprendizagens para o meio ambiente e para a avaliação (especificamente o Relatório de Avaliação). Em 2023 pontuaremos os nossos estudos em necessidades específicas da equipe, como a psicogênese da língua escrita, avaliação formativa, adequação curricular, Relatórios de Avaliação, organização curricular e currículo.



Coordenação coletiva em 2020



Coordenação Coletiva na Escola da Natureza 2022



Formação continuada 2023 – Adequação curricular



Formação continuada 2023 -

Avaliação

Professores, famílias e alunos serão envolvidos em todo o processo, para que o projeto não seja apenas um elemento obrigatório a compor, mas que ele tenha o pertencimento e protagonismo de todos, em especial do aluno, que é nosso maior patrimônio.



Reunião com pais dos alunos em 2023
Apresentando o Regimento da Escola e o Plano de ação da Escola

Instrumentos e Procedimentos

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram formulários do *Google Forms* encaminhados via Whatsapp em março de 2023 para os segmentos pais de

alunos e professores, com questões sobre os aspectos econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência, auto declaração étnico-racial, grau de satisfação quanto a gestão, corpo docente, ações pedagógicas, acolhimento aos alunos, merenda, limpeza e adequação do prédio.

Os dados coletados foram apresentados aos professores e comissão do PPP, para serem analisados. Os mesmos dados subsidiarão também o trabalho pedagógico da escola.

Aos alunos foram feitos questionários sobre a escola que queremos. Cada turma respondeu, respeitando seu nível de aprendizagem.

Sujeitos Participantes

Na construção do PPP, contou-se com a participação do corpo discente, ao estimular que o aluno se expresse e aprimore o seu pensamento crítico na percepção da realidade em que vive. A participação do estudante na elaboração do Projeto é diária, pois o mesmo é o protagonista do processo da prática escolar.

Em 2023 voltamos a pautar a situação atual da escola na semana pedagógica e dentre elas foi diagnosticar a realidade pedagógica dos nossos estudantes para definirmos algumas frentes necessárias para evidenciar melhores desempenhos dos alunos, seja com projetos para intervenções pedagógicas, coordenações pedagógicas como um grande campo de estudos continuados e oficinas literárias. Definiremos uma comissão com a diretora, a vice-diretora, a coordenadora da escola, professores e pais de alunos para dar continuidade na reconstrução do PPP.

Realizamos discussões para redimensionar o trabalho pedagógico da escola e ações que poderiam auxiliar no desenvolvimento dos nossos alunos a partir das nossas necessidades e tomando como alicerces principais a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares e o Currículo em Movimento.



Discussão do PPP na semana pedagógica 2023.
Equipe de professores em uma das atividades da escola. Fevereiro de 2023



Reunião com os pais para discutir ações no decorrer de 2023



Atividade com os professores na Semana Pedagógica de 2023.



1.Histórico da Unidade Escola

1.1 Descrição Histórica

A Escola Classe do Setor Militar Urbano foi construída pelo Comando Militar do Planalto e foi entregue à extinta FEDF em 08 de agosto de 1969 sob o Decreto nº 1.150 - GDF, de 08/ 10/ 69 (Leg. Do DF- vol. VII), tendo sido inaugurada pela então Secretária de Educação de Estado de Educação, Prof.^a Eurides Brito da Silva.

A Instituição recebeu esse nome por estar dentro de uma área militar, cujo objetivo inicial era atender aos filhos dos militares que residiam no Setor Militar Urbano.

Apesar de inúmeras dificuldades, a escola vem contando sempre com a colaboração do Exército, dos pais dos alunos e da Associação de Pais e Mestres – APM, sem deixar de mencionar o empenho de todas as Unidades Administrativas desta Secretaria de Educação. Hoje, a Escola apresenta muitos problemas devido à falta de uma grande reforma, o que vem se agravando com o decorrer do tempo. Do ano de 2019 até o momento, a escola passou por reformas na rede elétrica, nos banheiros dos alunos e trocas do telhado (que fora mal feito e chove dentro da escola quando a chuva é intensa). No ano de 2020, a direção por conta própria e arrecadação da APM, reformou o banheiro dos professores, realizou a troca da sala dos professores para um ambiente maior e que pudesse abrigar melhor a todos em dias de reunião, montou computadores e impressoras para professores e coordenação, assim como instalação de internet chegando nos computadores via cabo e wi-fi para atender as demais demandas.

Reforma da Sala dos Professores



Sala dos Professores/ Coordenação



Sala dos Professores/ Coordenação

Reformamos também o banheiro dos professores como forma de valorização ao profissional da escola;



A sala dos servidores e a cozinha deles com recursos próprios.



O espaço do Home cinema foi melhorado para nossos alunos com sofás emborrachados e sofás, onde eles pudessem ter mais conforto, uso de data show com projeção de cinema e computador na área, além de instalação de ar condicionado na

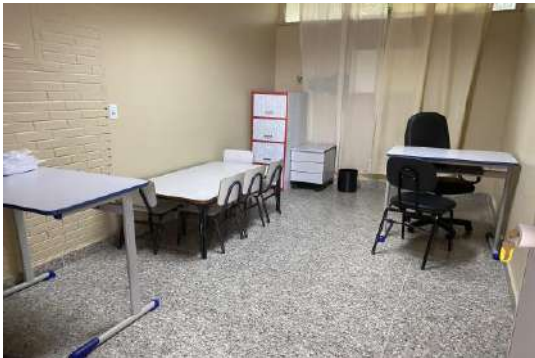


sala :

Montamos uma sala multiuso com computadores com acesso à internet e quadro para professores que trabalham com projeto interventivo e atender alunos com dificuldades específicas.



Em 2021, construímos uma sala para a EEAA realizar o trabalho com os alunos:



Construímos um depósito precário para dar espaço no refeitório e sala de informática, pois os equipamentos obsoletos ficavam nesses locais, ocupando o ambiente;



Instalação de câmeras de segurança e equipamentos de som automatizado para a escola. Facilitando no acionamento dos sinais de entrada, saída e recreio.



Esta Instituição Educacional, desde sua criação, teve o total de 14 diretoras.

- 1ª - 1969 – Linete Cascaes dos Santos;
- 2ª - 1970 – Cacilda Dutra;
- 3ª - 1975 – Ângela Maria de Rezende Andrade;
- 4ª - 1976 – Maria das Graças Santos de Souza Vilela
- 5ª - 1980 – Maria de Lurdes Cardoso Andrade;
- 6ª - 1986 – Elenita Vieira Florindo;
- 7ª - 1989 – Márcia Romana de Oliveira Grassi;
- 8ª - 1992 – Elena Salles da Silva Pinto;
- 9ª - 1998 – Márcia Ramos Alves Duarte;
- 10ª - 2000 – Kátia Lúcia Silva Cunha;
- 11ª - 2002 – Roselei Camargo da Silva
- 12ª - 2006 – Ananda Tabosa de Córdova Falcão
- 13º - 2017 – Denise de Azevedo Leão
- 14ª - 2017 – Júnia Elisabeth Rocha Mendes
- 15ª - 2020 - Heloísa Helena Ferreira de Almeida

A escola funcionava, no início de suas atividades, em 3 turnos: matutino, vespertino e noturno. Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo à comunidade escolar o Ensino Fundamental – anos iniciais - de 1º ao 5º ano, atendendo o total de 247 alunos que estudam cinco horas diárias na escola.



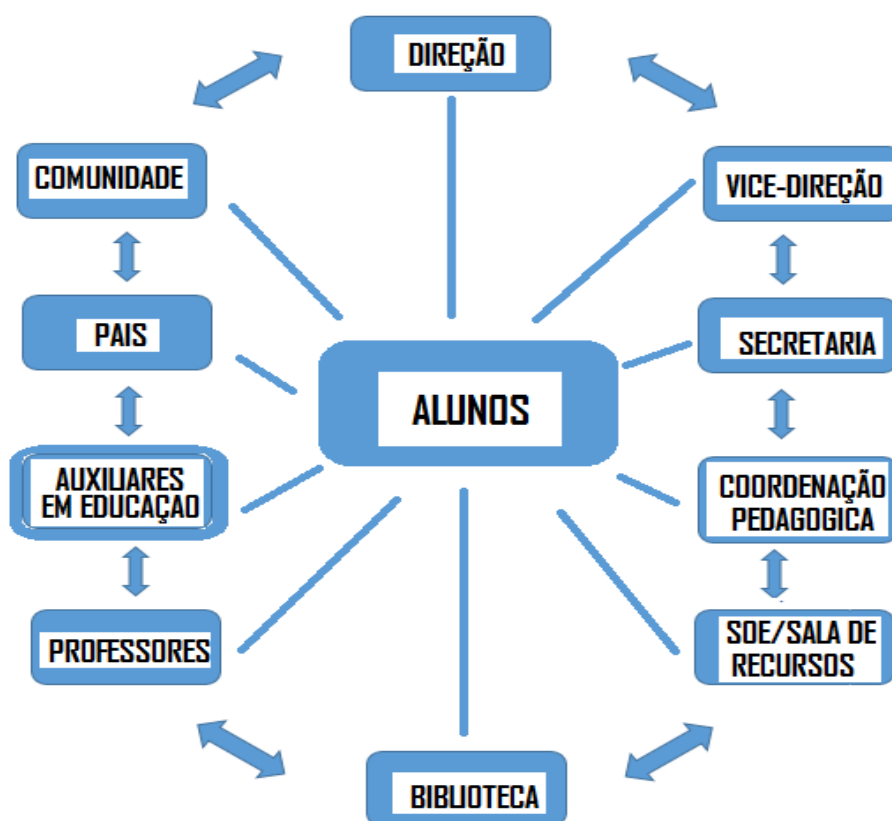
1.2 Caracterização Física:

Dependências	Quantidades
Salas de Aula	07
Biblioteca	01
Sala dos Professores	01
Banheiro dos servidores	01
Sala de Vídeo	01
Sala de Informática	01
Secretaria	01
Banheiro da Secretaria	01
Orientação Educacional	01
Depósito de Merenda	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01

Banheiro de alunos (masculino e feminino)	02
Sala dos Auxiliares em educação	01
Direção	01
Banheiro da Direção	01
Sala de Recursos	01
Refeitório	01
Espaço para recreação/atividades dirigidas – inclui parque infantil e campo de futebol	01
Sala da EEAA	01
Depósito	01

2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

- Infraestrutura Administrativa:



2.1 Descrição das Características

A EC do SMU tem, em seu quadro discente, 217 alunos distribuídos em 13 turmas, do 1º ao 5º ano, em idade de 6 a 12 anos, em classes regulares, classes inclusivas e de integração inversa. Estão matriculados 14 alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE). Temos apenas sete alunos que ficaram retidos no ano passado e dentre eles, dois foram transferidos para outra escola. E um aluno em situação de Incompatibilidade Idade/Ano. A maioria dos alunos reside em áreas próximas à escola como no próprio SMU, Cruzeiro, Sudoeste e Plano Piloto, mas recebemos também de outras Regiões Administrativas do Distrito Federal e cidades do entorno. A realidade socioeconômica da maior parte dos alunos é de nível médio e percebe-se que as famílias são estruturadas de modo que as crianças têm suas necessidades básicas sanadas. A maioria dos pais possuem nível superior de escolaridade e possuem um bom nível cultural.

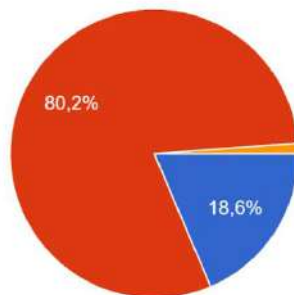
Os formulários foram encaminhados via Whatsapp em março de 2023 para os segmentos pais de alunos e professores, com questões sob os aspectos econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência, auto declaração étnico-racial, grau de satisfação quanto a gestão, corpo docente, ações pedagógicas, acolhimento aos alunos, merenda, limpeza, adequação do prédio e fizemos o levantamento de sugestões quanto atividades dentro dos temas trabalhados no decorrer do ano!

Os dados coletados foram mostrados para os professores e comissão do PPP, para serem analisadas. Os mesmos dados subsidiarão também o trabalho pedagógico da escola.

2.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados:

1- Qual é o seu sexo?

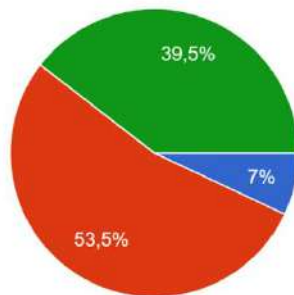
86 respostas



- masculino
- Feminino
- Menina e menino sao irmãos

2- Qual sua etnia?

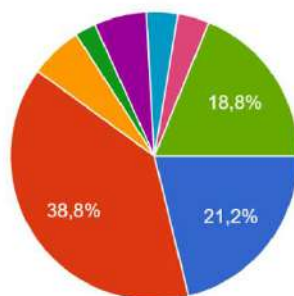
86 respostas



- Preto
- Pardo
- Indígena
- Branco
- Amarelo

3- Qual a Região administrativa você mora?

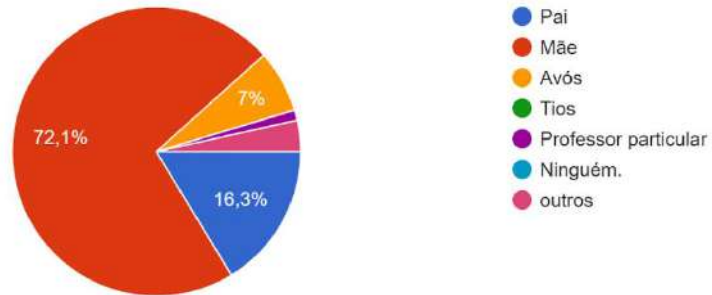
85 respostas



- Plano Piloto
- Cruzeiro
- Sudoeste
- Guará
- Estrutural
- Águas Claras
- Taguatinga
- Outra

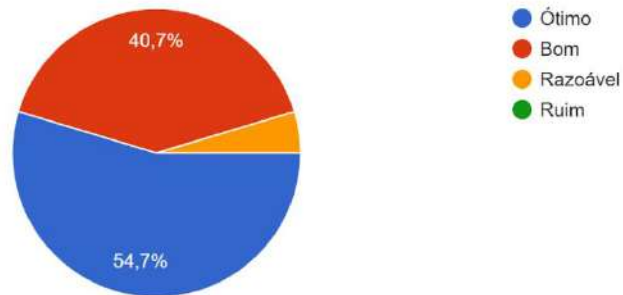
4- Quem mais acompanha os estudos da criança?

86 respostas



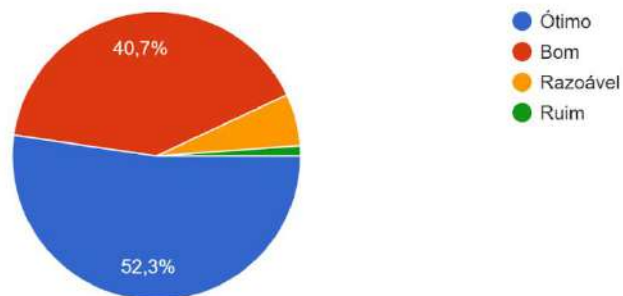
5- Como você considera o relacionamento com a Direção da escola?

86 respostas



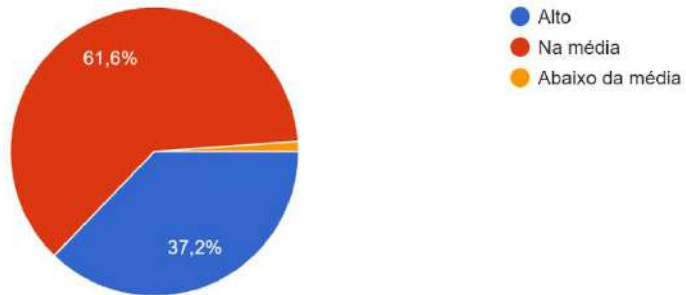
6- Como você considera o relacionamento com o professor?

86 respostas



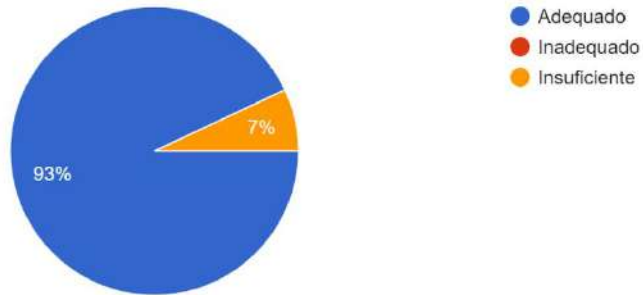
7- Como você considera o nível pedagógico da escola?

86 respostas



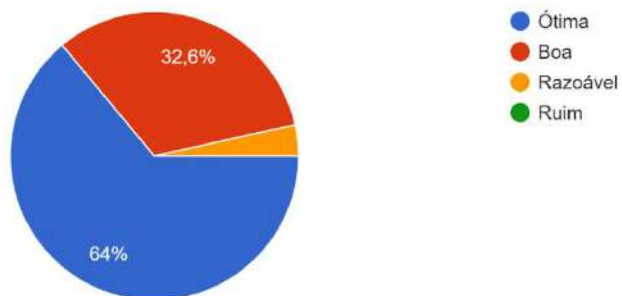
08- Como você considera o ambiente físico da escola?

86 respostas



09- Como você considera a limpeza da escola?

86 respostas



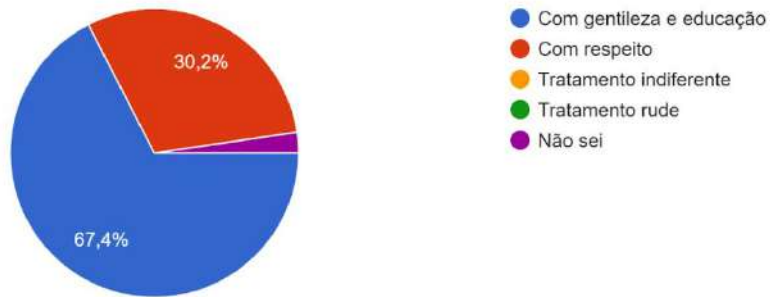
10- Considerando a opinião do(a) seu(sua) filho(a), qual a avaliação do lanche da escola?

86 respostas



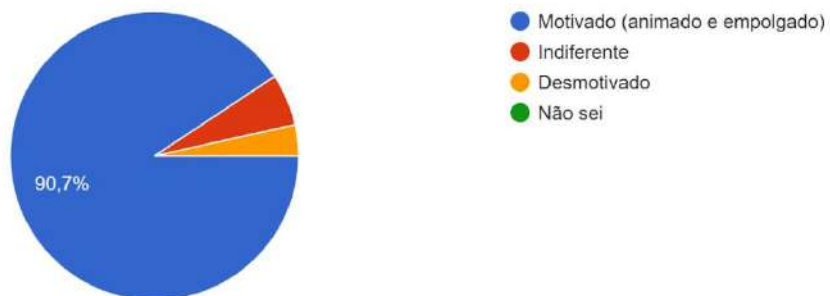
11- Considerando a sua percepção, qual o tratamento dado à criança pelos funcionários da escola?

86 respostas



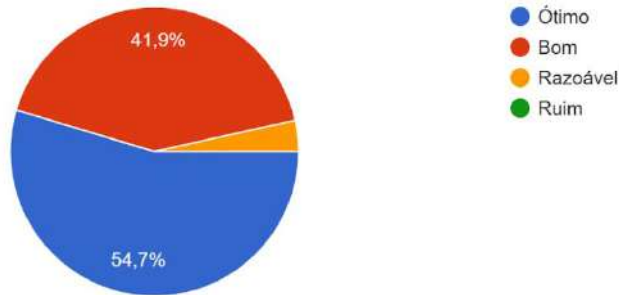
12- Observando os projetos que a escola desenvolve, você sente seu filho:

86 respostas



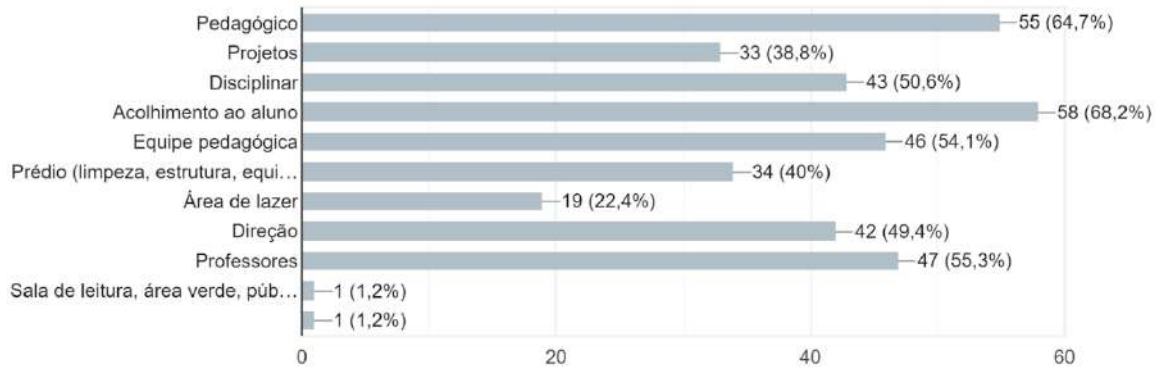
13- Em relação ao atendimento da secretaria da escola, você considera:

86 respostas



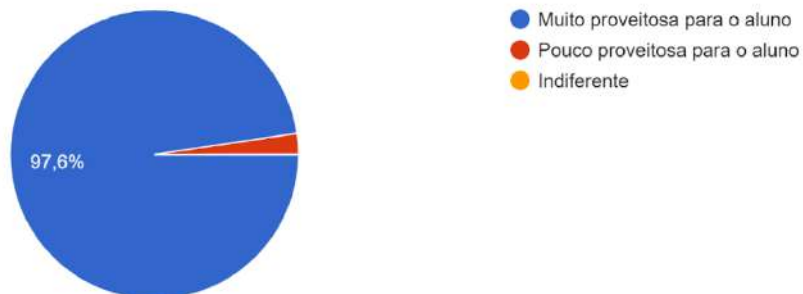
14- Que aspecto você destacaria como ponto forte da nossa escola? (pode marcar mais de uma opção)

85 respostas



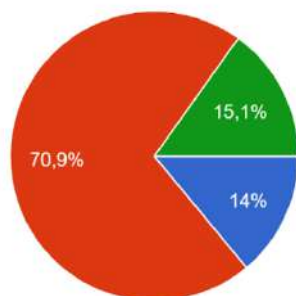
15- Em relação às atividades extraclasse (aulas de campo para trabalhar habilidades e competências) como você considera essa prática pedagógica da escola?

85 respostas



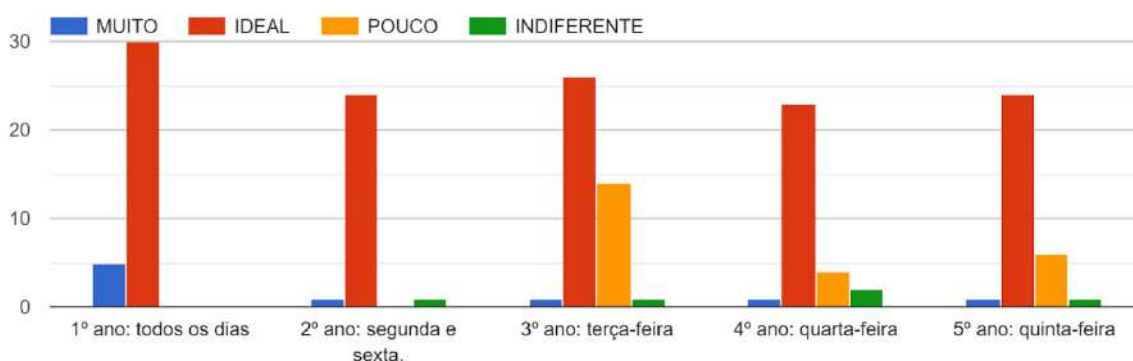
16- O recreio escolar é um importante momento de descanso das atividades intelectuais da criança. Na EC do SMU o tempo de recreio é de 20 minutos. Quanto a isso:

86 respostas



- Eu acho que o tempo do recreio deveria ser MAIOR.
- Acredito que é o tempo IDEAL para descanso das atividades intelectuais.
- O recreio deveria ter um tempo MENOR.
- Sou indiferente. A escola deve escolher o horário dentro da sua organização.

17- Os alunos tem os dias certos para recreação no parque, que dura de 30 a 40 minutos. Conforme avançam nas séries e os conteúdos aumentam, as re...u filho, responda se acha muito, ideal ou pouco:



O Projeto Político Pedagógico da escola prevê que trabalhemos os temas transversais contemporâneos abordando os eixos temáticos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

- Letramentos e capacidade de aprender. - Leitura do mundo natural e social.- Ética e pensamento crítico. - Solidariedade e sociabilidade.

Considerando que a construção e implementação do PPP da escola deve seguir de forma participativa e democrática, responda as questões seguintes que trata sobre o nosso projeto de 2023

a- No 1º bimestre o tema a ser trabalhado será: Saúde e Meio Ambiente. Como estratégias principais estão a continuidade do cultivo da horta, incentivo à alimentação saudável, estudos sobre a sustentabilidade, agregaremos o projeto da Escola da Natureza e o projeto do recreio cultural (onde os próprios alunos apresentarão às outras

crianças os assuntos do tema). Culminaram nas atividades da feira cultural. Cada ano apresentará um assunto dentro do tema.

Em vista disso, gostaríamos da participação das famílias na construção das ações, com possíveis sugestões, abaixo (escreva de forma simples):

*Ensinar as crianças a fazerem compostagem de resíduos orgânicos para produzir adubo para a horta
Ensinar como separar o lixo / oficinas de reaproveitamento de materiais / algum dia em que as crianças preparem alimentos juntas / inclusão de alguma atividade física semanal*

Plantar árvores

Sem sugestões

Economia de água (Banho por exemplo)

Oferecer as crianças na hora do lanche frutas ou sucos produzidos na horta

Doação de sementes

Envio de alimentos saudáveis para experimentar, pic nic de frutas

Seria muito interessante a produção de um prato saudável pelas crianças nesse projeto.

Criação de um caderno de receitas saudáveis e a prática de algumas receitas.

Seria interessante pedir para os alunos levarem uma vez alimentos saudáveis e fazerem um lanche coletivo, por turma.

Destinação correta de lixos e/ou como reaproveitar embalagens e restos orgânicos

Manutenções de áreas com árvores no próprio local, plantio de árvores

Ainda não tenho sugestões. Estamos conhecendo, mas estamos gostando.

O projeto e muito bem desenvolvido pela direção e professor.

Talvez uma palestra com algum dentista sobre saúde bucal. Posso tentar ver uma palestra sobre vigilância sanitária.

Infelizmente não participei da reunião de pais, portanto posso sugerir algo que já foi abordado. Mas, sugiro que ao utilizar as plantinhas da horta no cardápio, essas sejam destacadas para haver a associação da plantinha ao seu sabor na alimentação. Sobre hidratação, uma ideia É que, se fosse possível, as bebidas saudáveis (frutas, águas saborizadas, águas de coco, chás) fossem incluídas no cardápio ou no recreio cultural ou ainda, em outro momento viável.

Muito bom

Está ótimo!

Incentivar o autoservimento no lanche; acompanhar a taxa de desperdício de lanche fornecido pela escola; adotar coleta de lixo separado (seco e úmido).

Podem fazer um teatro abordando o tema.

Acredito que tratar a alimentação como fonte de vitaminas e nutrientes para o funcionamento do corpo e prevenção de doenças.

Sobre a feira cultural, me disponho a ajudar no que precisarem. Sou professora de Química e ofereço minha ajuda.

Sugestao:Sugiro chamar as famílias para que sejam apresentadas os projetos das crianças.

Acredito ser de grande importância as crianças interagirem com toda a escola, pois realmente precisam desde de novos a conviver com as diversidades

Perfeito! Nada acrescentar.

Sugiro que as crianças tragam de casa experiências e gestos concretos de preservação do meio ambiente e saúde. Ex: Registros fotográficos de separação de lixo em casa, reuso da água, atividade física em família, alimentação saudável, etc...

que os alunos, sob supervisão, participem, pelo menos uma vez, na elaboração de receitas simples com ingredientes da horta da escola para incentivá-los a consumirem alimentos saudáveis.

Fazer sucos com a fruta da estação, abacaxi com hortelã , colocar as crianças para participar de uma produção da alimentação, como por exemplo descascar, cortar, lavar.

Feirinha para conhecer e apreciar frutas verduras e legumes

Incentivar a realização de uma Orta, uma plantação milho e feijão.

Ok

b- No 2º bimestre o tema que trabalharemos será: Multiculturalismo. Como estratégias principais estão o trabalho das diversas culturas brasileiras, ensaio de danças folclóricas da cultura nacional, estudo das culinárias regionais e degustação durante o lanche dos alunos (ex: baião de dois, galinhada, feijão tropeiro, arroz carreteiro, etc) e conforme a distribuição de lanche da SEE-DF. Trabalho com as diversas etnias brasileiras e a identidade dos alunos. Apresentação dos alunos no recreio cultural. Culminância com a atividade da festa das regiões com apresentação de todas as anos. Sugira abaixo algumas ações que podem agregar esse tema:

Acho que seria legal ter a tradicional quadrilha espetáculos de grupos folclóricos dentro da escola

Cultura gastronômica de cada região

Sem sugestões

Não sei

As crianças levarem (quem puder) algum objeto referente ao tema ou passeio ao museu

Expor imagens das regiões, (por exemplo, não focar só na seca do nordeste,mas as lindas praias que lá tem), artesanato, dança,

Não tenho nada a acrescentar.

Visita ao museu dos povos indígenas

A criança poderia falar sobre a origem dos seus família indicando de qual região do Brasil eles são.

Já acho muito bom a programacao

Apresentar o boi-bumbá de parintins, Amazonas, que trata das civilizações indígenas e meio ambiente.

Sem sugestao

Exposição de objetos, roupas, acessorios de várias regiões do Brasil pedir aos pais para enviarem. Dia de fantasia com roupas de várias regiões e culturas

Achei excelente! Porém, Meu filho é tímido e dependendo da forma como será desenvolvida as apresentações, ele pode não querer participar e nem ir a escola nesses dias. Estarei incentivando e espero que ele se motive a participar.

Esses temas que a escola tem tá otimo

Está ótimo!

Ampliar o conhecimento cultural para o mundo, explorando os diversos interesses dos alunos: roupas, carros, futebol, culinária.

Com a festa pode ser inserir junto a decoração as regiões e seu ponto cultural mais tradicional.

Na minha opinião como uma parcela dos alunos da escola são formados por filhos de militares, e estes nasceram e moraram nas mais diferentes partes do país poderia ser estimulado aos aluno falarem de onde nasceram e sobre a cultura desses estados.

Sem sugestões.

A proposta da escola está excelente para o tema

Perfeito 🙌🙌🙌

Apresentação de uma dança folclórica envolvendo toda a turma, confecção de roupas que representem e que serão confeccionadas com o apoio das famílias.

Que os alunos tenham contato com a diversidade cultural brasileira através de danças, culinária e folclore.

Festa junina

Ensiná-los a fazer um prato típico de cada região brasileira.

Ok

c- No 3º bimestre o tema a ser trabalhado será: Cidadania e Civismo e Ciência e Tecnologia e meio ambiente. Como estratégias principais desse trabalho, serão o projeto "recreio Cultural", Projetos "Guardiães do trânsito", Teatro rodovia, combate ao bullying e cyberbullying. Vídeos explicativos sobre o cuidado ao utilizar a internet, redes sociais e o uso da netiqueta. Estudo sobre o bioma cerrado: O cerrado e suas flores. Pintura em telas e mostra de arte da EC do SMU.

Coloque sua sugestão de ações que podem ser trabalhadas nesses temas:

Seria interessante aproveitar o tema do bullying e falar sobre o preconceito. muito importante trabalhar o respeito às diferenças

Sem sugestões

Pra mim esses temas são ótimos

Passeio com as crianças para praticarem o que estão aprendendo : QG do SMU(cerrado e flores), atravessarem no sinal e na faixa

nenhuma sugestão

Não tenho nada a acrescentar.

Uso de tintas naturais

Passeios por Brasília

Ainda conhecendo.

Perfeito! Nada a acrescentar no momento!

Esse projeto de pinturas em tela acho muito proveitoso pras crianças

Está ótimo!

Visita ao museu SESI Lab.

Uma palestra sobre o natureza, destacando sua importância e focando na preservação.

Enfatizar bullying e cyberbullying e a importância do cuidado e respeito com o próximo, devido a situações mostradas constantemente na mídia. Para trabalhar esse tema, sugiro criar teatros e situações que possam mostrar as crianças como a vítima se sente, como evitar ações preconceituosas e como buscar ajuda afim de combater determinadas situações.

Sobre estes temas, achei muito válido os trabalhos.

Apresentar para as crianças as flores que representam o cerrado

Feira Cultural com Exposição de telas e trabalhos artísticos, expostos pelos alunos, enfatizando artistas históricos. Sugestão: Jardim de Infância 01 do Cruzeiro realizou uma linda exposição em 2022, com trabalhos feitos pelos alunos. Posso contribuir com as fotos que tenho.

Que sejam realizadas atividades com foco no combate ao bullying e cyberbullying.

Fazer visita aos parques

Alunos realizando esculturas/pintura

d- No 4º bimestre o tema a ser trabalhado será: Economia. Consumo consciente, reaproveitamento, reciclagem. Faremos uma campanha de brinquedos para doarmos para crianças carentes. Nosso tema para o Natal será: natal solidário. Faremos um encerramento com uma grande festa, apresentando todos os temas trabalhados. Se você tiver sugestão nesse tema, escreva abaixo:

Doação brinquedos e comidas

Ensinar as crianças a produzir brinquedos com materiais recicláveis para doação às crianças carentes

levar as crianças para doar esses brinquedos e conhecerem a instituição

Sem sugestões

O tema está ótimo

O projeto é excelente

concordo com a doação de brinquedos em condições de uso.

Muito importante abordar sobre o consumo da água e da luz no chuveiro e lavando louça, escovando os dentes.

Construção de brinquedos com recicláveis

Mostrar quais iniciativas os pais e irmãos fazem em casa para adequar realidades de sustentabilidade e até mesmo elaborar brinquedos com materiais recicláveis

Aula de como se comportar no mundo do consumo exagerado

Ainda conhecendo.

Muito importante o tema A Economia. Nossas crianças devem aprender a lidar com o tema desde cedo.

Coleta de tampinhas plásticas para doação, caixinha de leite

Não sugestão o que a escola colocar já está bom

Está ótimo!

Promover espaço para feira de trocas (brinquedos, roupas, livros) ; possibilitar que as próprias crianças produzam apresentações / esquetes sobre os temas abordados.

Falar abertamente sobre consumo desnecessário e ação solidária. Como reagir a desigualdade e buscar meios de mudança.

Realização de gincana com as turmas em prol de arrecadar materiais recicláveis para ser doado para alguma cooperativas de catadores.

Além dos brinquedos, pôde-se conversar com os pais sobre a doação de materiais escolares não usados. Todo ano, muitos materiais não são utilizados pelos alunos (lápis, borracha, lápis de cor, mochilas que estão bem conservadas, etc.) e as crianças sempre querem materiais novos. Então, a ideia é termos um ponto de coleta para quem quiser, poder doar.

Sugiro não somente doações de brinquedos, mas sim de roupas e alimentos também .Fazer várias cestas básicas para dar as famílias carentes.

Muito bom!

Levar as crianças a uma saída de campo, em comunidades carentes (Estrutural, por exemplo) para doação de brinquedos, roupas e cestas básicas doadas por nós as famílias.

Sejam realizadas ações para combater a desigualdade social através de doação de brinquedos e alimentos as crianças carentes, além da realização de uma festa natalina de confraternização entre os alunos para promover as virtudes do espírito natalino.

Fazer brinquedos de material reciclável e doar na instituição ao invés de comprar brinquedos.

Brinquedos feitos com reciclagem

Levá-los para visitar outras crianças, como o hospital do câncer, para interagir e brincarem juntas.

Levando assim um pouquinho de alegria e alguns brinquedos para doarem.

Ok

e- Entre o ano de 2020 e o ano de 2023, realizamos diversas melhorias e reformas na escola, tanto com verbas da APM quanto com verbas de emendas parlamentares, dentre elas, a reforma do banheiro dos professores, a reforma da sala dos professores, a pintura da escola, a reforma da cantina, a reforma do refeitório, a reforma do telhado, a construção de sala da Equipe Especializada de Apoio ao Aluno, a construção de dois pequenos depósitos, a troca do piso do pátio, a troca dos pisos das salas de aula, a composição de brinquedos para o parque, a troca do piso da frente da escola,, a troca da porta da entrada e a preparação elétrica para instalação de ar condicionado para todas as salas de aula. Estamos reformando o parquinho, colocando cercas. Ainda temos muito a fazer. Gostaríamos da sugestão dos pais para mais melhorias:

Poderia ter mais opções de brinquedos e mais de um brinquedo para que.todas as crianças aproveitem e brinquem mais.

Sem sugestões

Poderia melhorar mais ainda a escola cobrindo a quadra e cobrindo o parquinho a escola assim ficaria melhor e mais confortável para os alunos

Acredito que poderiam ser trocados alguns vidros e películas das janelas e melhorar a manutenção da horta .

Melhoria dos banheiros urgente, as crianças chegam em casa reclamando do fedor e sujeira , descarga estragada falta sabonete e papel .

chegamos na escola esse ano, ainda não a conheço para definir melhorias.

Nada a sugerir.

Acreditamos que as melhorias vem acontecendo de acordo com as demandas e necessidades dos alunos, professores e gestores da escola, sendo que está muito bom as propostas da escola.

Nada a acrescentar

Evitar pavimentação da área do porquinho e quadra de futebol.

Poderia criar uma quadra para prática de esportes.

Manutenção das janelas, do portão e da cerca da escola, aumentando sua altura.

Como pai estudei nessa escola há 50 anos, ela está ótima.

Parabéns! Todo o esforço é notado! Muito obrigada!

Poderia arrumar o parquinho EA quadra colocando um teto solar melhora nas cadeiras das salas e colocar mais cor nas salas de aula

Nada a declarar

Disponibilizar papel higiênico nos espaços individuais do banheiro (em suporte), respeitando a individualidade e a cultura das crianças ; mudar os utensílios utilizados no servimento do lanche , de plástico para metal e/ou vidro ; colocar o laboratório de informática em uso e a favor das atividades pedagógicas e lúdicas ; adotar os jogos como recurso contínuo de ensino ; utilizar a metodologia de projetos para promover aprendizagem significativa e inclusiva.

Confio que a escola vem fazendo todo possível para melhorar a qualidade e bem estar das crianças e equipe escolar.

Pelo pouco que conhecemos a escola, já estamos bem satisfeitos com a estrutura. Acreditamos que investimento no que se refere a segurança das crianças nunca é demais.

Não tenho sugestões.

O crescimento da escola está de parabéns. Nada acrescentar!

As rifas sempre podem ajudar no levantamento de verbas, além de campanhas para doação de material que apoie as reformas e mão de obra dos próprios pais e funcionários.

Acredito que a entrada da escola deveria ter uma alteração no portão para evitar que as crianças fiquem do "lado de fora" das dependências da escola, pois o controle de saída dos alunos poderia ser realizada de forma mais segura haja vista que diminui o risco de estranhos do lado de fora terem acesso\contato com as crianças. Também seria importante que a escola contasse com a presença de um porteiro (servidor efetivo) ou na impossibilidade, contasse com a presença de um vigilante inibiria a atuação de pessoas más intencionadas.

Respeito às diferenças de caráter cultural, social, e intelectual.

Um olhar para aqueles alunos que ficam isolados brincando sozinhas, tentar uma estratégia de brincadeiras coletivas. Vejo que as professoras ficam num canto conversando entre elas e não presta atenção no que está acontecendo com as crianças no parque.

Melhorar o portão de entrada assim como uma pessoa fixa responsável pela portaria da escola

Seria interessante perguntar também às crianças o que elas gostariam também. Pois, quem realmente usaram serão elas.

Ok

Sugestões, críticas ou elogios:

ótimo

Primeiro ano que minha Neta estuda nessa escola, então desde o início percebi uma comunicação diferenciada, atenção e varias diversidades. Estão de parabéns!

Melhorando a biblioteca etc

A escola é muito boa espero que minha filha se adapte bem !

As crianças amam a escola

A ECSMU é uma escola maravilhosa, com excelentes profissionais, sempre empenhados em acolher os alunos com todo amor e carinho, priorizando acima de tudo a educação.

Excelente escola e com melhor projeto pedagógico. Parabéns a todos.

Parabéns pelo trabalho, dedicação e parceria.

Sem sugestões

Ainda conhecendo.

Ótima escola

Aula de educação física e música, talvez chamar estagiários das universidades

Elogio a direcao da escola todos bem atenciosos

A escola é maravilhosa, não vejo meu filho em outra. Parabéns a equipe gestora, a equipe pedagógica e aos funcionários

Parabenizo pela melhoria do processo de escuta da direção/alunos; Sugiro que a escola reflita sobre o quanto pode contribuir para a autonomia dos alunos no processo de aprender a aprender;

Oportunizar espaços de fala coletiva para pais e alunos; Consultar a comunidade escolar (incluindo pais e alunos) para definir plano de aplicação das verbas escolares; Disponibilizar para as famílias o Regimento Interno da escola, inclusive explicitando os castigos e punições adotados por todos os membros da escola; Disponibilizar o Plano de curso década semestre; Disponibilizar a Proposta Pedagógica e o PPP; Promover momentos "informais" para que os pais possam entrar em contato com o dia a dia escolar das crianças; Promover ações que estimulem a oralidade e o movimento das crianças; Auxiliar as crianças em seus movimentos de formação de grupo; Ampliar o acesso a sala de leitura, inclusive delegando as crianças a coordenação do uso do espaço possibilitando a elas o sentimento de pertencimento.

Vcs trabalha muito bem

Agradeço pela oportunidade. Eu gosto muito da escola e de com o modelo adotado com todos os envolvidos. Desejo sucesso em todos os projetos. Deus abençoe.

Nada a acrescentar

Sobre o horário do lanche, acho que deveria ser um pouco mais tarde. 14:00 é logo depois do almoço. A Escola Classe é excelente! Minha filha ama o ambiente proporcionado e se sente muito motivada a estudar! Ama a professora, os colegas e a direção. Todas as melhorias realizadas, estão sendo bem aproveitadas pelos alunos!

O projeto da escola é maravilhoso, porém nossos filhos que tem necessidades especiais ficam um pouco prejudicados e acabam não participando muito dessas apresentações.

Sugiro que façam de uma forma igualitária para todas as crianças, de forma que inclua o aluno especial em todas as atividades escolares e não somente em "algumas atividades", como acontece muitas vezes.

Eu particularmente sou uma fã da escola do SMU, não só por opiniões de outros pais como também, fiz magistério no ano 1983, e estagiei na escola.

Deste a direção, professores e servidores sinto que os alunos são acolhidos com muito amor, carinho e disciplina. Parabéns à todos ♥☐

Sinto falta das comemorações dos dias das mães e dos pais, as apresentações, isso sim gostaria de ver na escola novamente.

Estamos muito felizes em fazer parte da Escola Classe do Setor Militar Urbano. Agradecemos toda a atenção que nossos filhos recebem e também a abertura de sermos ouvidos nas mais diversas situações.

Abordar o tema empatia com os alunos.

Estão no caminho certo!!

Acredito que é uma das melhores escolas e como todas, sempre tem o que se pode aperfeiçoar. Minha sugestão seria o apoio de pais que possam trabalhar como voluntários e dar sua contribuição na melhoria, no bem estar e na educação dos pequeninos.

A partir das análises dos gráficos, vale ressaltar que nossos alunos são acompanhados em sua maioria pelas mães. 53,5 % se autodeclararam pardos. A maioria dos alunos reside no Cruzeiro

Em relação aos relacionamentos com a direção, 54,7% consideram ótimo e 40,7% bom. 52,3% consideram o relacionamento com os professores como ótimo e 44,40,7% bom. Apenas 1,2% dos pais consideraram o nível pedagógico da escola abaixo da média.

Os aspectos físicos, os pais consideram 93% adequado, apenas 3,5% dos pais consideraram a limpeza da escola ruim.

A alimentação é um ponto que vimos fazendo desde o início do ano com a valorização da boa alimentação e o resultado é que 73,3% dos alunos consideram entre ótima e boa a merenda oferecida pela escola, sendo agradável ao paladar e variada.

67,4% dos pais consideram o tratamento dado às crianças com gentileza e educação.

Foi observado também que a grande maioria dos alunos (90,7%) reagem aos projetos da escola com motivação.

O atendimento da secretaria também foi considerado ótimo (54,7%) pela maioria dos pais.

Por último os pais destacaram como pontos fortes da escola o acolhimento ao aluno e os aspectos pedagógicos da escola.

Os índices de desempenho dos estudantes pelo ideb:

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola: UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC DO SMU

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC DO SMU	6.1	6.5	6.7	6.9	6.2	7.0	7.1	6.8	6.1	6.4	6.7	6.9	7.1	7.3	7.5	7.6

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 15/09/2020

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Observando o gráfico dos indicadores do Ideb, houve uma queda nos resultados obtidos entre 2017 e 2021.

Na avaliação diagnóstica aplicada no início deste ano, nas turmas de 2º a 5º ano, os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, levando em consideração as

dificuldades pedagógicas trazidas pela pandemia. Nas turmas de 2º e 3º ano, o índice de acertos foi muito alto, tendo várias questões em que mais de 90% dos estudantes chegaram ao resultado correto. Os 4º anos também obtiveram bons resultados, tendo os 5º anos apresentando mais problemas, com índices de acertos menores. A escola está atenta a esses resultados e trabalhando com as turmas de 5º ano para melhorarmos esses índices.

De qualquer forma, os resultados gerais da escola mostraram-se bons, acima da média, mostrando o resultado do trabalho pedagógico realizado pela equipe docente e pelo esforço dos estudantes e suas famílias.

A título de ilustração, segue os índices atingidos pelo 2º e 5º ano, em sequência:

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H5	H9	H6	H11	H2	H1	H6	H10	H6	H12	H9	H13
TOTAL DE ACERTOS	45	26	37	30	42	42	27	31	43	20	43	33	34	46	42	37	40	36	23	24
PERCENTUAL DE ACERTOS	97.8%	56.5%	80.4%	65.2%	91.3%	91.3%	58.7%	67.4%	93.5%	43.5%	93.5%	71.7%	73.9%	100%	91.3%	80.4%	87.0%	78.3%	50.0%	52.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H1	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H12	H8	H5
TOTAL DE ACERTOS	17	31	29	25	44	44	22	43	45	45	35	36	38	45	35	33	33	43	42	
PERCENTUAL DE ACERTOS	37.0%	67.4%	63.0%	54.3%	95.7%	95.7%	47.8%	93.5%	97.8%	97.8%	97.8%	76.1%	78.3%	82.6%	97.8%	76.1%	71.7%	71.7%	93.5%	91.3%

Resultados do 2º ano

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H18	H6	H7	H8	H9	H5	H10	H9	11	H2	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	38	29	55	43	50	27	32	48	53	49	54	50	36	38	37	40	28	54	31	49
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.7%	50.9%	96.5%	75.4%	87.7%	47.4%	56.1%	84.2%	93.0%	86.0%	94.7%	87.7%	63.2%	66.7%	64.9%	70.2%	49.1%	94.7%	54.4%	86.0%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	54	52	12	52	25	43	46	16	9	43	4	44	15	52	44	13	16	47	39	19
PERCENTUAL DE ACERTOS	96.4%	92.9%	21.4%	92.9%	44.6%	76.8%	82.1%	28.6%	16.1%	76.8%	7.1%	78.6%	26.8%	92.9%	78.6%	23.2%	28.6%	83.9%	69.6%	33.9%

Resultados do 5º ano

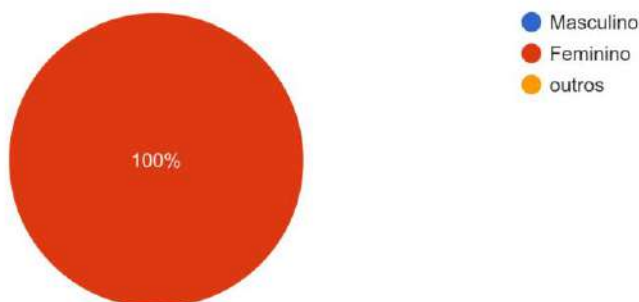
Em relação aos índices de aprovação escolar nos anos anteriores, a escola também tem apresentado bons resultados. No ano de 2020, 5 alunos foram reprovados, sendo a maioria estudantes com necessidades especiais. Em 2021, com o retorno das aulas presenciais, o corpo docente teve a oportunidade de avaliar melhor os alunos e tivemos 20 retenções, em sua maioria de alunos com deficiência e, também, de estudantes automaticamente retidos por excesso de faltas.

Existe apenas um caso de aluno em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano que será atendido pelo Programa SuperAção. Atualmente, contamos com 6 turmas de Integração Inversa, 6 Classes Comuns Inclusivas e apenas 1 Classe Comum.

Questionário realizado com o corpo docente:

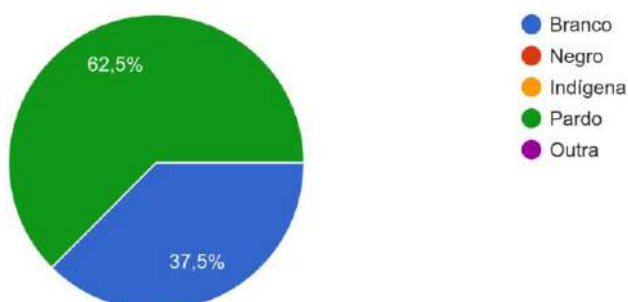
1- Qual é o seu sexo?

16 respostas



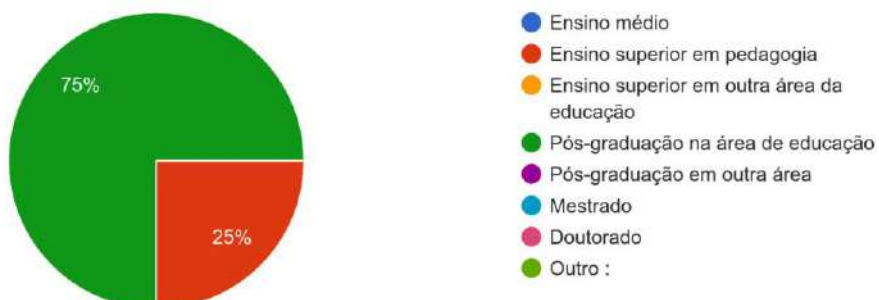
2- Você se considera parte de qual etnia?

16 respostas



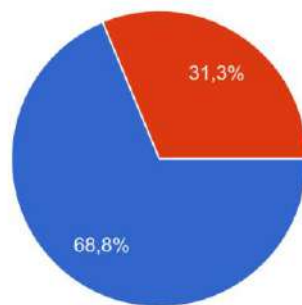
3- Qual sua formação acadêmica?

16 respostas



4- Você tem cursos na área da alfabetização?

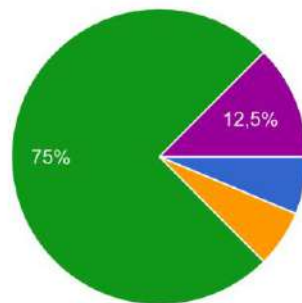
16 respostas



- Sim
- Não

5- À quanto tempo você leciona?

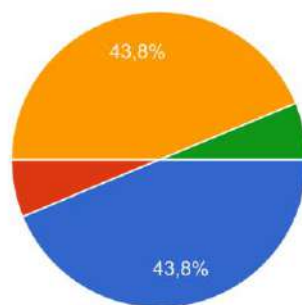
16 respostas



- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- acima de 10 anos
- Não atuo em sala de aula, mas atuo com alunos

6- A quanto tempo você atua na EC do SMU?

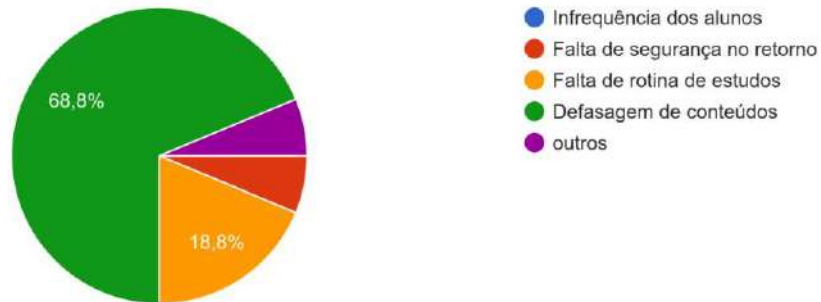
16 respostas



- menos de um ano
- uma ano
- até cinco anos
- mais de cinco anos

7- Qual a maior dificuldade sentida no retorno do ensino presencial?

16 respostas



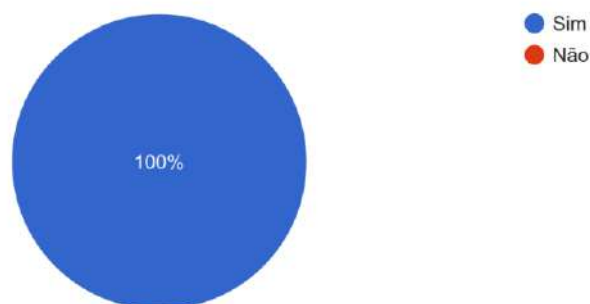
8- Qual será o principal trabalho a ser feito para recuperar as aprendizagens?

16 respostas



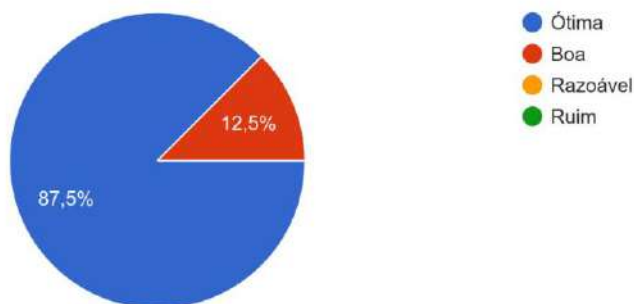
9- Você considera que tem apoio pedagógico para realizar o seu trabalho pedagógico na escola?

16 respostas



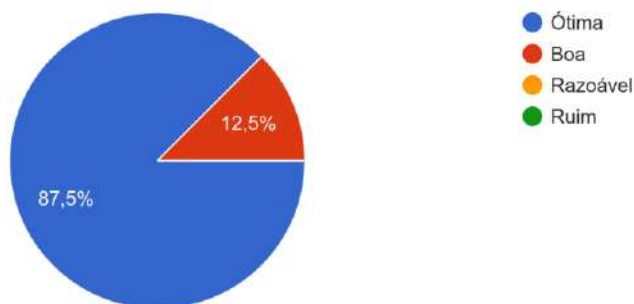
10- Como você considera sua relação com seus colegas de trabalho?

16 respostas



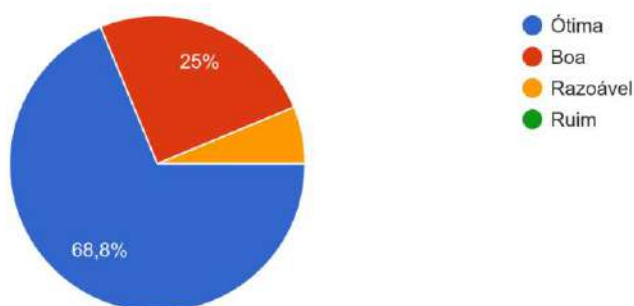
11- Como você considera sua relação com a direção e coordenação da escola?

16 respostas



12- Como você considera as condições de trabalho no âmbito escolar?

16 respostas



Em relação ao levantamento gráfico, a maioria dos professores tem cursos na área de alfabetização, são pós graduados, e possuem experiência de mais de 10 anos no magistério. Houve uma troca de professores por muitos se aposentaram entre 2018 e 2021 e hoje a maioria dos professores tem até cinco anos que lecionam na escola ou

até um ano. Os professores que tem até um ano lecionando na escola são professores substitutos.

A maior dificuldade apresentada no retorno presencial foi considerada a defasagem dos conteúdos por parte dos alunos e consideram que focar nos projetos que permeiam todos os conteúdos e priorizar a Língua Portuguesa e a Matemática será o principal trabalho a ser feito para recuperar as aprendizagens. 100% consideram que têm apoio pedagógico para realizar o seu trabalho pedagógico na escola e condições de trabalho favoráveis no âmbito escolar. As relações entre direção, coordenação e colegas de trabalho são consideradas, pela maioria, ótimas.

Observando esses dados, em comum estão as relações pessoais, as condições da escola em geral e as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos no retorno das aulas presenciais.

3. Função Social da Escola

Cabe a Escola Classe do SMU promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na

convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.

4. Missão da Unidade Escolar

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

5. Princípios

Os princípios da Educação Integral norteiam todo o trabalho pedagógico da UE, abrangendo planejamento, organização de projetos/atividades extracurriculares e execução de todas as ações pedagógicas.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

5.1 PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA (Art. 3, Lei 9.394 de 1996 - LDB)

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;

- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Consideração com a diversidade étnico-racial; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

• **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

• **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando

potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou das escolas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral

para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho noutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p.58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

5.3 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática, processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc..juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à

constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

• **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo

• **Princípio da Flexibilização**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa

visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

5.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e alta habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).

Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla.

Sendo assim, a Escola Classe do SMU segue as Orientações Pedagógicas, respeitando o ser de forma global e suas necessidades, interesses, potencialidades e habilidades, de maneira que a criança avance em relação a ele mesmo, buscando como

maior aliado às famílias. Para isso é necessário que a esses alunos sejam oferecidas mais oportunidades em socializar, em aprender, em se expressar de forma natural e própria de cada um.

6.Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

6.1 Objetivo Geral

Garantir uma educação de boa qualidade comprometida não somente com a construção de conhecimentos, mas também, com a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes.

6.2 Objetivos Específicos

Gestão de Resultados

- 1- Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno;
- 2- Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a permanência do mesmo na escola;
- 3- Avaliar a participação e o desempenho de todos os segmentos da escola;

Gestão Pedagógica

- 1- Garantir o atendimento aos alunos em suas diferenças e particularidades;
- 2- Despertar a criticidade e tomada de consciência das questões que envolvem o Brasil e o mundo;
- 3- Despertar nos alunos o gosto pela criatividade e pelo protagonismo;
- 4- Formar bons hábitos e atitudes nos alunos;
- 5- Incentivar a participação da comunidade no processo de desenvolvimento dos propósitos da escola;
- 6- Proporcionar a educação explorando as mais variadas formas de aprendizagens.
- 7- Oferecer aulas com os recursos digitais;
- 8- Formar hábitos de leitura;
- 9- Oferecer aulas e orientações para o uso de plataformas virtuais de aprendizagens, que proporcionem o contato inicial com a informática.
- 10- Incentivar os alunos a uma alimentação saudável.
- 11- Oferecer material impresso aos alunos.

Gestão de Pessoas

- 1- Sensibilizar os alunos quanto a convivência no âmbito escolar pautada no respeito mútuo e amor ao próximo;
- 2- Nortear as atividades pedagógicas e apoiar o professor em suas ações;
- 3- Proporcionar aos alunos e professores um ambiente agradável, para a realização das atividades escolares;
- 4- Investir no fortalecimento das relações interpessoais que proporcione um ambiente amigável e descontraído, por meio de encontros e confraternizações.
5. Reativar o laboratório de informática através de um professor que atue no laboratório;

Gestão Participativa

- 1- Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares por meio de encontros e reuniões que estimulem a importância da parceria escola/comunidade;
- 2- Fortalecer a participação do conselho escolar e aperfeiçoar suas ações por meio de reuniões periódicas;
- 3- Favorecer uma atitude sustentável no ambiente escolar através de projetos que otimizem a conscientização sobre o tema.

Gestão Administrativa

- 1- Otimizar o fluxo de trabalho na escola delegando as respectivas responsabilidades ao grupo;
- 2- Investir na melhoria das Instalações físicas da escola por meio dos recursos disponíveis na escola.

Gestão Financeira

1. Revitalizar as contas da APM através de festas, rifas e bazares;
2. Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada procurando atender as prioridades da escola;
3. Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio a partir das necessidades e da disponibilidade de recursos;
4. Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e moral da administração pública.

7.Fundamentos Teóricos- metodológicos

7.1 Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino- Aprendizagem, Educação Integral, entre outras.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta

Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica da PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

7.2 Teoria crítica e pós-crítica

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo

num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo?

Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em

possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

A discussão coletiva em torno do Currículo mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional.

Ao mesmo tempo, consideramos a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “[...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades” (SAVIANI, 2008). No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo.

Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente.

Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral.

7.3 Pedagogia Histórico-Crítica

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos

estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Para garantir os direitos fundamentais, é necessário reconhecer as desigualdades e garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Por isso o Currículo da Educação Básica se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Crítica por apresentarem elementos objetivos e coerentes da realidade social e educacional buscando não somente entender mas também superar as contradições sociais e garantindo a todos a aprendizagem.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos, estes, que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Nesta compreensão, a escola está inserida num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das relações produtivas e as relações sociais. À medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. É importante reconhecer que todos os agentes

envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos, a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

7.4 Psicologia Histórico-Cultural

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou

com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

A concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária.

A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

8. Organização curricular

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que Eixos Integradores sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporciona intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos

estudantes. A seguir, exploraremos os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Matriz curricular

A matriz curricular da Escola Classe do SMU é composta por uma base comum, que atende às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na BNCC e uma parte diversificada, que se relaciona às demandas contextuais e regionais.

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei no. 10.172/2002, e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei no. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: O desenvolvimento da capacidade de aprofundamento de conteúdo.

A oferta de um ensino de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS ANOS FINAIS 1o ano 2o ano 3o ano 4o ano 5o ano 6o ano 7o ano 8o ano 9o ano. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 Anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, à Etapa I, à Etapa II e à Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos, em regime de bloco para o período da alfabetização (do 1o ao 3o ano do Ensino Fundamental de 9 Anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e em regime seriado (do 4o ao 9o ano do Ensino Fundamental de 9 Anos), pretende-se que essa etapa de ensino possibilita ao aluno ampliar sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores.

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e as responsabilidades sejam compartilhadas em todas as etapas e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e à comunidade escolar.

INSTITUIÇÃO: Secretaria de Educação e Ensino do Distrito Federal

UNIDADE DE ENSINO: Escola Classe do Setor Militar Urbano

Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais

Regime: Anual

CARGA HORÁRIA: 40 semanas

Turno: Diurno

COMPONENTES CURRICULARES:

- Língua Portuguesa
- Educação Física
- Arte
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia

PARTE DIVERSIFICADA: Temas transversais (parte diversificada), Ensino Religioso

Carga horária: 25 horas semanais (horas relógio)

Carga anual: 1000 horas

Aula de 60 (sessenta) minutos.

O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.

O horário de início e término do período letivo é definido pela Secretaria de Educação e Ensino do Distrito Federal.

O intervalo é de 20 (vinte) minutos.

8.1 Os Eixos Integradores do Ensino

A) Alfabetização

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. Essa compreensão caminhou por diversos campos teóricos: Emília Ferreiro (1989, 2001), Ana Teberosky (2003), Artur Gomes de Moraes (2012), Magda Soares (2004, 2008), entre outros, em tempos e espaços diferentes com enfoques complementares. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989) afirmam que a alfabetização implica a compreensão de que o estudante passa por etapas sucessivas de elaboração inteligente, carregadas de sentido e pensamento, denominadas hipóteses.

Compreender essas hipóteses possibilita ao professor a realização de um trabalho didático-pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem, que vai

ao encontro do que pensa o estudante sobre a leitura e escrita, sustentado a partir do “como fazer”, “por que fazer” e “para que fazer”. Morais (2012), ao aprofundar seus estudos sobre a alfabetização, sinaliza que essa se dá na apropriação de um sistema notacional de escrita (Sistema de Escrita Alfabética) que é mais complexo do que simplesmente memorizar um código, pois “[...] temos que compreender e internalizar suas regras ou propriedades e aprender suas convenções” (p.50).

Nesse sentido, Leal e Morais (2010, apud PNAIC, 2012) apresentam princípios do Sistema de Escrita Alfabética que precisam ser compreendidos pelos estudantes para que se apropriem da escrita e da leitura, ampliando e consolidando o processo de alfabetização:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode repetir-se no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no BIA e 2o Bloco interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV,CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

No transcurso da aprendizagem desse sistema de convenções é primordial não confundir as dificuldades decorrentes da ortografia com a impossibilidade de produzir textos. A produção de textos, sejam orais ou escritos, exige outros conhecimentos que precisam ser trabalhados com os estudantes para a construção de textos coesos, coerentes e adequados à situação sociocultural em que circulam. Aprender a produzir textos é uma conquista possível a todos e, como tal, necessita de mediação que

favoreça orientação, tentativas, erros, avaliação e reescritas, práticas, esforço e persistência (ANTUNES, 2003), escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa.

Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4o e 5o anos na organização seriada ou no 2o Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

B) Letramentos

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2o Ciclo (BIA e 2o Bloco).

O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didático pedagógico do professor numa perspectiva de atuação com os estudantes, sujeitos do dizer e do pensar. Estudantes que, em seu processo de aprendizagem sobre a língua e seu uso social, também aprendem sobre História, Artes, Ciências, Matemática e outros componentes curriculares, transversalizados pelos eixos Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

C) Ludicidade

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo.

Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brincar, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade.

Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem.

Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes.

Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2o Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender.

Nesse sentido, a Escola Classe do SMU vem caminhando em consonância com as Diretrizes pedagógicas para a organização escolar em ciclos. Observando a criança, realizando diagnósticos iniciais, intervenções, trabalhando a ludicidade com material didático concreto, com o esquema corporal e oralidade, sempre partindo do que a criança conhece.

É de fundamental importância detectar em que nível de alfabetização a criança se encontra, para que o professor faça as intervenções necessárias para os avanços pessoais de cada aluno. Deve-se ter um olhar diferenciado em relação à alfabetização, pois a criança está em fase de construção da leitura e da escrita, por isso devemos o respeito em cada fase que ela se encontra.

Toda parte curricular do aluno possui um enfoque no letramento, obedecendo-se o nível de cada criança, incentivando todo o trabalho para a leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.

8.2 Eixos Transversais

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

Assim sendo, o currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a

construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica.

8.2.1 Educação para a diversidade

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Em nossa escola, iniciamos a partir de questionários para levantar dados sobre a comunidade escolar. Após, tabulamos os dados para:

- Ampla discussão sobre que projetos devemos construir a partir dos resultados;
- Construção de projetos específicos para a diminuição destas diferenças;
- Pensar em uma educação para a igualdade através de coordenações coletivas;
- Realizar passeios a lugares onde a maioria das crianças não têm acesso;
- Explorar textos, vídeos, músicas que falem sobre a temática (conscientização de todos);
- Realizar atividades dinâmicas e de conscientização na Semana da Pessoa com Deficiência;
- Integrar as atividades de sala de aula com a temática a fim de diminuir as diferenças,
- Rodas de conversas;
- Convidar pessoas que orientam e ensinam sobre a temática;
- Incentivar o empréstimo de livros na sala de leitura sobre temas específicos, entre outros.

8.3 Cidadania e educação para os direitos humanos

Cidadania e direitos humanos são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação de uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos ou promovidos. Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros.

É do conhecimento de todos que a luta por direitos na sociedade brasileira teve e tem a importante militância dos educadores. Bons exemplos disso são os movimentos de reabertura democrática e a história de lutas dos profissionais da educação do DF, no sentido de garantir cada um dos direitos que se usufrui no exercício desse ofício.

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. Dada a relevância já anunciada dessas questões, compreende-se a necessidade dessa temática como eixo também do projeto pedagógico das escolas, haja vista que este orienta o planejamento, o desenvolvimento e a atuação no exercício cotidiano dos direitos humanos no ambiente escolar – espaço de vida e de organização social, política, econômica e cultural, que deve adequar-se às necessidades e características de seus sujeitos, assim como ao contexto nos quais são efetivados.

Nesse sentido se faz necessário porque o projeto pedagógico não se dissocia do Currículo, dada a transversalidade do conjunto de ações nas quais o currículo se materializa. É possível pensar, então, a Educação em e para os Direitos Humanos, fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

- a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.
- b) Educação para a Diversidade,
- c) Educação para a Sustentabilidade,
- d) Formação Humana Integral.

Essas quatro linhas de atuação devem contar não somente com uma teórica, mas também com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais.

Por isso, a formação para os direitos humanos, em nossa escola, deve perpassar as seguintes etapas:

- 1) Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- 2) Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- 3) Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.
- 4) Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes.

O desafio da Escola Classe do SMU é fortalecer e potencializar essas iniciativas, de modo que não continuem como atividades isoladas, realizadas no âmbito de algumas escolas ou por alguns poucos profissionais da educação, mas um movimento conjunto, que envolva toda a comunidade escolar na construção de uma cultura baseada no respeito à dignidade do ser humano.

8.4 Educação para a Sustentabilidade

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

As sociedades sustentáveis devem buscar desenvolver suas potencialidades locais, aproveitando os conhecimentos tradicionais e respeitando o equilíbrio ecossistêmico, superando o modo de produzir e reproduzir do capitalismo simétrico e justo. Assim, as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo momento do processo educativo. A SEEDF compreende que a junção dessas dimensões encaminha para uma cultura da sustentabilidade e para a criação de um novo modelo de sociedade global, da cidadania planetária.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia

solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto no projeto pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino- aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

Nossa escola pretende através de coordenações coletivas e reunião com a comunidade escolar discutir importantes documentos como a Com-vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) e a Agenda 21 Escolar- instrumentos que devem ser utilizados na implementação do eixo Educação para a Sustentabilidade, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global tornando-se referenciais teóricos da Educação para a Sustentabilidade, proposta no Currículo. Por fim, é necessário que os valores individuais e coletivos sejam baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP no 2, de 15/06/2012.

Nossos alunos são sempre estimulados a ler, conversar, trocar ideias e colocar em prática atitudes que nos levem a repensar nossa vida diária.

8.5 Alinhamento com o Currículo Integrado

O desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. Diante disto, o Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características:

- a) a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores;

- b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula;
- c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade;
- d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissíveis e reprodutiva de informações;
- e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade.

Os educadores que concebem o currículo nessa perspectiva o fazem com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O autor ressalta ainda que essa integração não deve acontecer focando apenas os conteúdos culturais mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa.

Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

9.1 Coordenação Pedagógica

O papel da coordenação pedagógica na escola

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação.

O coordenador pedagógico na Escola Classe do SMU, realiza a ponte entre as necessidades do professor e as ações pedagógicas do plano de ação da escola, auxiliando no que for necessário, proporcionando encontros da equipe de professores e alunos com outras equipes de trabalho ligadas ao tema trabalhado pela escola.

Agenda visitas guiadas para os alunos em aulas de campo, adicionando muito nas aprendizagens dos estudantes.

Auxilia na organização das rotinas educacionais e das agendas da escola.

9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Por isso, nossa escola entende que não se faz educação sem antes valorizar os profissionais de educação e dar continuidade à formação da seguinte maneira:

Realiza confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe em coordenações coletivas.

Através de coordenação coletiva ou aplicativos de mensagens a direção e coordenação, agradece toda a equipe com postagens e vídeos exaltando a importância dos docentes no desenvolvimento pedagógico da escola.

Realiza postagem de frases motivacionais ou de bom dia ou boa noite.

Promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento.

Disponibilizamos o espaço da escola, com computadores ligados a rede de internet, para quem precisar realizar algum trabalho com disposição de impressoras e televisão.

Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente, como por exemplo: folhas, pincéis para o quadro, lápis, borracha, materiais de papelaria para a construção de jogos pedagógicos, entre outros.

Valida as experiências exitosas de membros da equipe. Promovendo durante as coordenações momentos para interações e trocas de tais experiências.

Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades, como por exemplo: professores que não se identificam com a fase etária de atuação; professores com dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou seja, metodologias ativas de aprendizagem.

Solicitamos o apoio da equipe sempre que sentimos necessidade.

Oferecemos oficinas e momentos de formação para a equipe, principalmente agora que houve uma grande troca de professores na escola devido um alto número de aposentadorias. Dá liberdade para que todos se posicionem frente às situações da escola, acolhendo as sugestões de forma democrática e empática.

Incentiva a formação continuada de toda a equipe.

9.3 Metodologias de ensino adotadas

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Nossa escola trabalha com metodologias diversificadas, desde a tradicional, construtivista e sócio-interacionista. Os professores mesclam as metodologias de acordo com a idade das crianças e a atividade realizada. Em alguns momentos o mesmo professor utiliza mais de uma metodologia de ensino, a depender muito também da resposta do aluno aos objetivos de aprendizagem.

O aluno se torna protagonista de suas aprendizagens quando participa da produção das suas aulas, quando suas expectativas são alcançadas, quando tem voz perante suas necessidades de conhecimento. É claro que tem professores que se sentem mais à vontade com essa forma de abordagem e por isso a construção das aprendizagens tornam-se facilitadas, pois o aluno sempre traz consigo algum conhecimento e podem muitas vezes ensinar.

A escola, por sua vez, incentiva essa forma de abordagem, utilizando em suas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe exemplos bem sucedidos.

Preocupamos também com a inteligência emocional dos nossos estudantes que vem sendo trabalhada por toda a escola desde 2020, onde as crianças entendem o significado de questões como empatia, solidariedade, amizade, respeito...

9.4 Organização de tempos e espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com

tempos flexíveis e com espaços associados à práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Por isso a escola utiliza todas as oportunidades para que aconteçam aprendizagens significativas, não limitando o espaço apenas à sala de aula. Com aulas de campo que enriquecem o trabalho feito.

Os alunos que necessitarem um olhar diferenciado do professor ou estiverem sentindo alguma dificuldade, serão atendidos de forma interventiva pelo coordenador, pelo SOE, pela biblioteca, pela direção da escola ou professora da sala de recursos, para que se possa alavancar de onde parou, para onde quer chegar.

As Diretrizes e as Orientações para o ensino em Ciclos, prevê os reagrupamentos intra e extraclasse, assim como a pedagogia de projetos e projetos interventivos. Considerando isso, a escola oferece o projeto interventivo, onde o aluno é atendido em suas necessidades, assim como nas várias formas de reagrupar os alunos a fim de desenvolver suas habilidade e objetivos.

Horários:

Os horários e espaços são organizados da seguinte forma:

Horários de entrada dos alunos:

Turno matutino: 7h15

Turno vespertino: 13h15

Esses horários são cobrados e observados todos os dias. Caso a família cotidianamente se atrase, a criança leva um bilhete na agenda e os pais podem ser convocados pelo SOE.

Horários de saída dos alunos:

Turno matutino: 12h15

Turno vespertino: 18h15

Esses horários são cobrados e observados todos os dias. Caso a família cotidianamente se atrase para buscar a criança, ela é notificada verbalmente, continuando os atrasos a criança poderá ser encaminhada ao Conselho Tutelar.

Se a família precisar, por algum motivo, buscar a criança mais cedo, deverá assinar um termo de autorização e avisar na agenda com antecedência para que o professor possa se organizar quanto a agenda e deveres de casa.

Os horários são organizados também em cronogramas para o uso das dependências da escola, tais como a Videoteca, a Biblioteca, a sala de informática e o

refeitório. Esses horários podem ser flexibilizados conforme a necessidade e a demanda da turma ou do professor.

Os alunos que não atingirem os objetivos de aprendizagens esperados ou os alunos que estão em defasagem em relação aos objetivos trabalhados, são selecionados em Conselho de Classe para fazer parte do projeto interventivo e serão atendidos na sala multiuso.

Essas crianças serão trabalhadas especificamente nas áreas de letramento em português e eventualmente em matemática, visto que as maiores necessidades iniciais são em alfabetização, na leitura e na escrita.

O reagrupamento previsto nas diretrizes no BIA (Bloco I) e do Bloco II (4º e 5º anos) acontecerão de acordo com a necessidade da escola, onde os alunos poderão ser atendidos em suas necessidades e potencialidades de forma intraclasse e interclasse.

Os espaços de aprendizagem são expandidos, visto que ela acontece dentro e fora da escola. A escola faz parte dos atendimentos na Escola da Natureza e vão à área de aprendizagem para ter aulas de campo uma vez por mês. Todos os alunos são atendidos e vão em grupos por ano e turno.

9.5 Organização escolar em ciclos

A Escola Classe do SMU trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º. Anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental fazem parte do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, que em sua proposta visa a reorganização do tempo e do espaço escolar, a fim de que se possa obter um processo de alfabetização de qualidade.

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem, assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco defendendo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação.

A proposta dos ciclos no Brasil abrange dois tipos de organização: os ciclos de aprendizagem e os ciclos de formação. Embora a progressão continuada seja

considerada uma organização em ciclos, faz-se necessário refletir sobre as diferenças existentes. Os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de dois ou três anos de duração e prevê ao final desse período a retenção do estudante que não atingir os objetivos do ciclo. Os ciclos de formação baseiam-se nos ciclos de desenvolvimento humano e prevê uma mudança mais radical no sistema de ensino com a não retenção do estudante ao longo do Ensino Fundamental.

Na progressão continuada, as anos são mantidas e a reprovação é eliminada em algumas anos, bem diferente dos ciclos de formação e de aprendizagem que propõem mudanças no contexto escolar, na formação dos professores, na avaliação e no currículo. Segundo Freitas (2003) somente o entendimento de ciclos, para além da progressão continuada, trará o avanço da concepção conservadora-liberal para as propostas transformadoras e progressistas.

Os objetivos de formação, no final do percurso nos ciclos de aprendizagem, devem ser bem definidos, afirma Perrenoud (2006) que indica como pontos positivos nessa organização o tempo/espço escolar, o olhar diferenciado em função da aprendizagem de cada estudante; pedagogia diferenciada em que se pensam ações seguem as mudanças que implicam a sua organização escolar:

1º ano - Trabalho Pedagógico: deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes e com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem.

2º ano - Progressão Continuada: os estudantes no bloco têm progressão do 1º ano para o 2º ano, e deste para o 3º ano; uma garantia de respeito aos tempos de desenvolvimento do estudante nos primeiros anos escolares.

3º - Retenção: só acontece ao final do ciclo, no 3º ano do BIA.

Nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Unidades Escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do ensino fundamental.

A análise dos resultados do período de 2005 a 2011, após a implantação do BIA, demonstra como a organização inicial em ciclos gerou uma menor retenção de estudantes no período inicial da escolarização. Sabe-se que uma avaliação mais detalhada e um estudo sobre esta organização reclamam mais informações e análises mais aprofundadas, no entanto já é permitida uma constatação, os resultados das avaliações externas e essa análise inicial apontam que a qualidade de ensino, com a organização escolar em ciclos de aprendizagem, por meio do BIA, tem sido maior e melhor e tem promovido mudanças significativas para alfabetizar o letrar. Portanto,

cada professor é protagonista nesse processo de ressignificação dos espaços e dos tempos de ensino e de aprendizagens na alfabetização.

A Relação escola/comunidade vem se estruturando, uma vez que em 2022 a escola conta com nova Equipe Gestora, e, com isso, estão sendo realizados momentos de acolhimento para todos os partícipes, como lanches coletivos, ambiente limpo, agradável e organizado. Estavam previstas para esse acolhimento escola x comunidade várias ações, mas com a pandemia, tivemos que diminuir o fluxo de pessoas na escola.

9.6 Relação Escola-comunidade

A relação escola comunidade sempre foi pautada com comunicação, participação e colaboração, obedecendo os princípios da Gestão Democrática, levando em conta o protagonismo da comunidade escolar.

Durante o ano estão previstas cinco reuniões bimestrais com as famílias, além de estarmos com os canais de comunicação sempre abertos. Assim, sempre que necessário, convidamos as famílias para conversarmos, ou as famílias vem ao nosso encontro, quando tem alguma dúvida ou sugestão de procedimentos, seja da parte da direção ou qualquer outra.

Incentivamos a participação dos pais em reuniões do conselho escolar. Os pais dão sugestões, questionam e participam ativamente nas decisões da escola.

A escola também possui Associação de Pais e Mestres que se reúnem para deliberar questões financeiras da escola. A APM tem uma participação ativa na escola e muitas vezes é ela quem faz o levantamento de fundos para algumas melhorias na escola.

Como estamos situados no Setor Militar Urbano, a relação da Escola do Exército é muito boa e colaborativa. A prefeitura sempre atende demandas da escola, como poda de árvores, participando de forma ativa com apresentações da banda do Batalhão do Exército, doações de materiais ou serviços. A comunidade ao redor é muito tranquila também.

Utilizamos sempre os espaços ao redor para o crescimento do aprendizado dos estudantes, como a Praça dos Cristais ou a Praça Tom Jobim. São ambientes agradáveis e propícios para uma boa socialização dos alunos da escola.

9.7 Inclusão

A inclusão será viabilizada na Educação Básica, da rede pública de ensino do Distrito Federal, cabendo à instituição educacional regular garantir o acesso e a

permanência do estudante com necessidades educacionais especiais, apoiando-o, e aos seus professores, a fim de que lhe seja assegurado o acesso à aprendizagem.

Na organização da classe comum, é garantido pela escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN nº 9394/96:

- professores capacitados para a regência de classe e professores especializados para o atendimento às necessidades especiais do estudante;
- organização de salas de aula em que estejam incluídos estudantes com necessidades especiais, de modo a que todos se beneficiem das experiências enriquecedoras promovidas pela diversidade;
- adequações curriculares, se necessário, consoante as demandas dos estudantes;
- serviços de apoio pedagógico especializado;
- salas de recursos;
- sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula; trabalho de equipe na escola; constituição de redes de apoio; participação da família e apoio comunitário;

A inclusão de estudantes na classe comum do ensino regular requer o bom entendimento e a interação entre o professor que atua na regência de classe e o professor especializado que atua na instituição educacional.

Como alternativa ao funcionamento da classe comum, encontra-se a classe de integração inversa, preconizada no artigo 2º do Decreto nº 22.912/2002. A escola tem quase sua totalidade de classe de integração inversa. O seu diferencial encontra-se no fato de apresentar a previsão de uma condição de redução do número de estudantes, conforme especificado no documento, que orienta anualmente a estratégia de matrícula para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

Como estratégia para inclusão dos alunos ANEEs, todos os alunos participam dos Recreios Culturais, das atividades de aulas de campo, das pesquisas, feiras de ciências, recreios e todas as outras atividades, tanto de caráter cultural, social ou acadêmicos.

9.8 AEE/Sala de Recursos

Espaço pedagógico conduzido por professora especializada, com aptidão comprovada, a qual oferece suporte educacional especializado aos estudantes da escola com DI/Síndrome de down, DF/DV, e TEA. A escola atende o quantitativo de 14

alunos com necessidades educacionais e cada estudante recebe de 2 a 4 atendimentos/aulas de 50min em grupos ou individuais conforme a necessidade da criança e distribuídos durante a semana ou em um único dia, no contraturno.

A profissional da sala de recurso utiliza nos atendimentos, recursos de tecnologia assistiva e audiovisual, bem como jogos pedagógicos e materiais diversificados. A aplicação das avaliações formativas são realizadas com suporte da professora da sala de recursos. Os atendimentos são registrados em diário de classe em formato impresso.

Por fim destaca-se a atuação da profissional da Sala de Recursos no apoio às professoras regentes e execução das adequações curriculares dos estudantes ANEEs. A professora participa dos conselhos de classe, atendimentos aos pais e professores dos alunos ANEEs, bem como auxilia no recreio dos estudantes e nas aulas de campo.

9.9 Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional faz parte da política educacional no Distrito Federal desde a sua implantação na então Fundação Educacional do Distrito Federal.

Nos anos 60, tratava-se de uma prática descentralizada, presente principalmente nas escolas de Ensino Médio. O atendimento naquele período era individualizado e voltado para a formação educativa e profissional do estudante.

A partir de 1986, a Orientação Educacional expandiu sua oferta para os anos iniciais do Ensino Fundamental e passou a basear-se nos pressupostos teóricos da pedagogia crítico-social dos conteúdos, assumindo uma ação integrada ao currículo, voltada tanto para questões políticas quanto psicopedagógicas, ligadas ao processo ensino-aprendizagem.

Nos anos de 1990, a prática da Orientação Educacional passou a ser valorizada e a assumir um postura voltada para a libertação, para a promoção dos alunos respeitando a individualidade de cada um na pluralidade do coletivo, privilegiando o desenvolvimento total do aluno enquanto ser individual e coletivo,

A proposta era desenvolver ações que proporcionam a formação do cidadão competente, pronto a enfrentar as situações do cotidiano com dignidade, senso crítico, inteligência, autonomia e respeito pelos outros.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com o foco em objetivos compartilhados no Projeto Político da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral do estudante.

Fonte: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF.

9.10 EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

As dimensões de atuação do SEAA permeiam uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva. Conforme a Orientação Pedagógica publicada em 2010 pela SEEDF, “o serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas” (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem/SEAA na Escola Classe SMU, até o momento, composta pela Pedagoga Janaína Ribeiro de Lima Felipe, está pautada por três dimensões de trabalho, conforme o documento orientador citado anteriormente:

- mapeamento institucional;
- assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- acompanhamento do processo de ensino - aprendizagem.

Os objetivos principais do trabalho da SEAA na escola, são:

- Oportunizar espaços de discussão e escuta;
- Permitir o diálogo, a informação e o acolhimento;
- Colaborar para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes e equipe pedagógica, visto o delicado momento vivido;
- Assessoria pedagógica aos professores com sugestões de estratégias para o trabalho junto aos estudantes, especialmente as crianças com dificuldades escolares e/ou deficiência.

As ações que norteiam o trabalho da SEAA na escola, são:

- Escuta e compartilhamento dos significados e sentidos relacionados ao momento atual, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento socioemocional;

- Colaborar na construção coletiva do planejamento pedagógico;
- Dar continuidade na execução do “Projeto Emoções”, o qual visa o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes, a ser trabalhado ao longo do ano letivo;
- Participação nas Coordenações Coletivas ou em grupos menores com objetivo de assessorar os processos de ensino e aprendizagem, com relação à equipe gestora, professores e equipe pedagógica da U.E.;
- Esclarecer junto aos professores que atendem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Transtornos Funcionais Específicos dúvidas sobre tais estudantes, além de sugerir atividades interventivas;
- Acolhimento e entrevista aos pais dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Transtornos Funcionais Específicos novatos, bem como dos pais de estudantes que estejam necessitando de intervenções em decorrência do delicado momento vivido;
- Acolhimento aos estudantes encaminhados para acompanhamento e/ou reavaliação.

9.11 Educadores Sociais

Na atualidade só temos dois Educador Social Voluntário, que atende no turno matutino e vespertino. A atuação é de apoio aos estudantes, auxiliando os alunos nas tarefas que o professor orienta ao aluno. Eles acompanham os alunos nas dependências da escola, quando necessário e observar o recreio. Eles trabalham 4 horas diárias. No momento temos 12 alunos que necessitam desse acompanhamento.

9.12 Laboratórios

A escola iniciou o ano com o Laboratório de Informática montado. A sala do laboratório divide espaço com o projeto interventivo que atende crianças com defasagem de conteúdo ou dificuldades de aprendizagem.

O laboratório fica disponível caso o professor necessite utilizar o espaço, com agendamento prévio.

9.13 Sala de Leitura

O atendimento da biblioteca da escola se dará nos dois turnos. Ele possui apenas uma professora 20h para atender toda a demanda de empréstimo de livros. Todas as turmas são atendidas, uma vez por semana, e o ambiente é utilizado para que

os alunos façam os empréstimos de livros e também usem a biblioteca como momento de leitura.

9.14 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Para reduzir a evasão e como incentivo à atingir os objetivos de aprendizagens, a escola possui Projeto Interventivo, que atende os alunos com dificuldades em aprendizagens uma vez por semana.

O projeto de reagrupamento acontece na própria sala do professor, onde acontece o reagrupamento intraclasse.

Também no Plano de Permanência dos alunos na escola o serviço de Orientação Educacional, juntamente com a secretaria da escola, faz a busca ativa dos alunos que estão faltosos e os encaminhamentos que se fazem necessários.

Recomposição das aprendizagens

Considerando todo o período que os alunos ficaram fora das aulas presenciais, fazem-se necessárias ações para que as aprendizagens sejam restabelecidas correspondendo aos conhecimentos que devem adquirir conforme a ano em que estão.

Como estratégia, a escola trabalhará com temas transversais envolvendo todos os alunos e focando nas aprendizagens de linguagens e matemática, sem perpassar por todos objetivos de aprendizagens no replanejamento curricular.

Também como suporte os alunos terão aulas no Projeto Interventivo, se apresentarem necessidade de um atendimento individualizado fora o que já recebem em sala de aula.

Implementação da cultura de paz

A escola realiza um trabalho que desenvolve nas crianças o respeito para com o próximo, evitando situações de bullying.

O aluno quando torna-se o protagonista das aprendizagens, torna-se consciente de suas ações e a importância delas para o crescimento do senso de responsabilidade dos seus atos. No decorrer de todo o ano, os temas trabalhados envolvem atitudes como empatia, solidariedade e respeito, aumentando cada vez mais a cultura de paz na escola.

Todo e qualquer ato de violência a escola atua firmemente para entender o que gerou o conflito e solucioná-lo de forma acolhedora. Os pais são comunicados e também

a orientação educacional atua de forma a trabalhar didaticamente a fim de resolver cada situação.

Todos os alunos são recebidos na escola com alegria e muito respeito, evitando-se alteração no tom de voz e situações de estresse para o aluno.

Entende-se que pelos atos de acolhimento, respeito e afetividade por parte dos docentes, os alunos se envolvem no clima de paz para participar das aulas.

10. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: Concepções e Práticas

Estratégias de Avaliação

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

10.1 Avaliação para as aprendizagens -

Visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

No início do ano letivo é feito um diagnóstico com todas as turmas, de modo que cada professor faz a avaliação da psicogênese de sua turma, verificando as aprendizagens iniciais. Com isso, dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Quando o aluno apresenta necessidades pedagógicas específicas, ele é indicado a participar do Projeto Interventivo para ter atendimento individualizado nos espaços de coordenação.

10.2 Avaliação em larga escala -

Avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Provinha Brasil e a Prova Brasil.

A avaliação para as aprendizagens tem sido o nível mais conhecido e praticado nas escolas de Educação Básica. No entanto, tomá-la como única, desconsiderando os demais níveis de avaliação, bem como a semelhança existente entre suas lógicas e formas de manifestação acaba constituindo obstáculo à superação de problemas atribuídos à avaliação do desempenho dos estudantes realizada, em geral, em sala de aula (FREITAS et.al., 2009).

É importante, portanto, considerar a existência dos outros dois níveis (avaliação institucional e avaliação em larga escala), uma vez que cada um cumpre propósitos

diferentes. Dessa forma, a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola possibilita a articulação entre os níveis.

Desse modo, a avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.

Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.

Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.

Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por

meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permeiarão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico.

10.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola.

Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Classe do SMU, segue as Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal utilizando a avaliação formativa e preocupando-se com o crescimento da criança perante ela mesma. Realizando através de observação, estratégias de avaliação para

as aprendizagens, diagnosticando inicialmente todos os alunos envolvidos, para que as intervenções para as aprendizagens ocorram o mais breve possível.

Após a avaliação diagnóstica que engloba o teste da psicogênese para os alunos do BIA, a escola realiza o conselho de classe diagnóstico, para que possamos juntos tomar decisões sobre os projetos interventivos e reagrupamentos necessários para resgatar e/ou potencializar aprendizagens.

As avaliações no decorrer do ano, ocorrem não apenas por uma atividade avaliativa, mas pela observação do aluno na realização de atividades, nas dúvidas que o aluno demonstra, na tarefa de casa que o aluno realiza, numa produção escrita, numa participação oral ou na produção de portfólios ou coletânea de tarefas realizadas no decorrer do bimestre ou ano.

O Conselho de Classe tem como objetivo buscar soluções para questões da turma e da escola e para troca de experiências exitosas. Ainda não conseguimos realizá-los com as famílias. As famílias dos alunos que apresentam dificuldades, são convidadas a comparecer à escola antes da reunião de pais. Os responsáveis conversam particularmente com o professor regente, o coordenador, um representante da direção e o SOE para juntos, buscarem soluções e tomadas de decisões em relação à criança.

10.4 Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola) -

É uma auto avaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Foi encaminhado, *via Whatsapp*, um Formulário do *Google Forms* com um questionário para toda a equipe, a fim de coletar dados e análises individuais sobre o trabalho desenvolvido pela UE. Semanalmente, acontecem as Coordenações Coletivas, espaço em que se discute o trabalho pedagógico desenvolvido no objetivo de avaliar os resultados obtidos e o que precisa ser melhorado. A cada bimestre, no Conselho de Classe são pontuados os itens discutidos de avaliação, aluno por aluno. Para, em conjunto, decidirmos as estratégias adequadas que serão aplicadas.

Através dos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar, a escola fará uma avaliação da instituição, para detectar pontos fracos e buscar juntamente com a comunidade escolar fortalecer o Projeto Político Pedagógico da escola, inserindo propostas para resolução dos problemas.

11. Plano de Ação para a Implementação do PPP

OBJETIVOS	
<u>11.1 Gestão Pedagógica</u>	<p>1-Garantir o atendimento aos alunos em suas diferenças e particularidades;</p> <p>2-Despertar a criticidade e tomada de consciência das questões que envolvem o Brasil e o mundo;</p> <p>3-Despertar nos alunos o gosto pela criatividade e pelo protagonismo;</p> <p>4-Formar bons hábitos e atitudes nos alunos;</p> <p>5-Incentivar a participação da comunidade no processo de desenvolvimento dos propósitos da escola;</p> <p>6-Proporcionar a educação explorando as mais variadas formas de aprendizagens.</p> <p>7-Oferecer aulas com os recursos digitais;</p> <p>8-Formar hábitos de leitura;</p> <p>9-Oferecer aulas e orientações para o uso de plataformas virtuais de aprendizagens, que proporcionem o contato inicial com a informática.</p> <p>10- Incentivar os alunos a uma alimentação saudável.</p>
<u>11.2 Gestão de Resultados Educacionais</u>	<p>1-Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno;</p> <p>2-Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a permanência do mesmo na escola;</p> <p>3-Avaliar a participação e o desempenho de todos os segmentos da escola;</p> <p>4-Acompanhar pedagogicamente os resultados educacionais, conforme o projeto PLANER e SuperAção, ou seja:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetuando diagnóstico inicial em todas as turmas - Encaminhando os alunos aos atendimentos necessários, para as devidas intervenções -Realizando busca ativa dos alunos faltosos - Acompanhando pedagogicamente os alunos e aperfeiçoar

	práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.
<u>11.3 Gestão Participativa</u>	<p>1- Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares por meio de encontros e reuniões que estimulem a importância da parceria escola/comunidade;</p> <p>2- Fortalecer a participação do conselho escolar e aperfeiçoar suas ações por meio de reuniões periódicas;</p> <p>3- Favorecer uma atitude sustentável no ambiente escolar através de projetos que otimizem a conscientização sobre o tema;</p>
<u>11.4 Gestão de Pessoas</u>	<p>1-Sensibilizar os alunos quanto a convivência no âmbito escolar pautada no respeito mútuo e amor ao próximo;</p> <p>2-Nortear as atividades pedagógicas e apoiar o professor em suas ações;</p> <p>3-Proporcionar aos alunos e professores um ambiente agradável, para a realização das atividades escolares;</p> <p>4-Investir no fortalecimento das relações interpessoais por meio de encontros e confraternizações que proporcione um ambiente amigável e descontraído;</p> <p>5. Reativar o laboratório de informática através de práticas que possibilite a visitação e uso dos equipamentos;</p>
<u>11.5 Gestão Financeira</u>	<p>1. Revitalizar as contas da APM através de festas e rifas;</p> <p>2. Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada procurando atender as prioridades da escola;</p> <p>3. Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio a partir das necessidades e da disponibilidade de recursos;</p> <p>4. Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e moral da administração pública.</p>
<u>11.6 Gestão Administrativa</u>	<p>1- Otimizar o fluxo de trabalho na escola delegando as respectivas responsabilidades ao grupo;</p> <p>2- Investir na melhoria das Instalações físicas da escola por meio dos recursos disponíveis na escola.</p>

METAS	
<u>11.1.21Gestão</u>	1-Atender 100% dos alunos ANEES em sala de recursos.

<p><u>Pedagógica</u></p>	<p>1.2- Promover o atendimento de 100% aos alunos com dificuldades de aprendizagens pelo Projeto Interventivo.</p> <p>3-Conscientizar a criticidade, respeitando as diferenças em 100% dos alunos.</p> <p>3.1-Incentivar 100% de professores e alunos no protagonismo estudantil.</p> <p>3.2-Incentivar 100% dos alunos a participarem do Show de talentos.</p> <p>4.1- Incentivar 100% dos alunos a postura de educação e bons hábitos.</p> <p>5.1-Incentivar a participação de 100% dos pais nas atividades da escola.</p> <p>6.1-Proporcionar a 100% explorarem várias formas de aprendizagens.</p> <p>7.1-Oferecer a 100% dos alunos aulas com recursos digitais.</p> <p>8.1-Oferecer a 100% dos alunos, livros da biblioteca da escola.</p> <p>9.1-Oferecer a 100%dos alunos que utilizam a plataforma do <i>Google Classroom</i> tutoriais que facilitem o uso.</p> <p>10.1- informar a 100% dos alunos o resultado de uma alimentação saudável.</p> <p>11.1-Oferecer a todos os alunos, material impresso para realização de algumas atividades.</p>
<p><u>11.2.1 Gestão de Resultados Educacionais</u></p>	<p>1-Obter 100% de aprovação dos estudantes da escola;</p> <p>2- Reduzir a evasão escolar para 0%.</p> <p>3-Avaliar 100% dos segmentos da escola.</p>
<p><u>11.3.1 Gestão Participativa</u></p>	<p>1.1-Ter a participação de 100% dos responsáveis em atividades da escola.</p> <p>2.1- Manter a participação de pelo menos 10% dos pais nas reuniões de conselho escolar.</p> <p>3.1- Incentivar 100%das famílias no uso sustentável das matérias-primas.</p>
<p><u>11.4.1 Gestão de Pessoas</u></p>	<p>1.1-Incentivar 100% dos alunos no trato e respeito ao próximo.</p> <p>1.2-Reduzir para 0 % os casos de bullying na escola.</p> <p>2.1- Coordenar de forma participativa e democrática 100% das ações de planejamento.</p>

	<p>3.1-Manter e incentivar a higiene de 100% dos ambientes escolares, livres de pichações e vandalismos.</p> <p>4.1- Obter a participação de 100% dos profissionais da escola nas comemorações e eventos de confraternização</p> <p>5.1-Ter um professor que atende 100% dos alunos da escola no laboratório de informática.</p>
<u>11.5.1 Gestão Financeira</u>	<p>1.1- Definir 100% da renda da APM para melhoria pedagógica, alimentar e do ambiente escolar.</p> <p>2.1- Utilizar 100% dos recursos, atendendo as prioridades da escola.</p> <p>3.1-Melhorar em 100% a tecnologia para uso de áudio e vídeo.</p> <p>4.1- Utilizar os 100% dos recursos, obedecendo às regras da administração pública, em proveito da melhoria da qualidade de ensino.</p>
<u>11.6.1 Gestão Administrativa</u>	<p>1.1-Envolver 100% dos profissionais da escola nos projetos e ações da escola.</p> <p>2.1-Reformar 100% dos banheiros dos funcionários e reformar os ambientes de sala dos professores e dos servidores.</p> <p>2.2- Reformar o parque da escola.</p> <p>2.3- Reformar o refeitório da escola.</p> <p>2.4- Trocar as portas e janelas da escola</p> <p>2.5- Colocar equipamentos de câmeras de segurança na escola.</p> <p>2.6- Colocar equipamento de som no pátio da escola.</p>

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	
<u>11.1.2 Gestão Pedagógica</u>	<p>-Elaboração coletiva do calendário de atividades escolares.</p> <p>- Análise bimestral do desempenho dos estudantes.</p> <p>-Coordenação individual com professores para traçar estratégias de intervenção.</p> <p>-Questionário a todos os segmentos da escola para pais, funcionários e alunos.</p>

- Fortalecer a coordenação pedagógica com prévio planejamento dos encontros semanais.
- Promover trocas de experiências, nas coordenações pedagógicas, entre professores, direção, orientação educacional e sala de recursos para o enriquecimento da prática docente.
- Promover, a cada bimestre, discussão junto ao Corpo Docente para estabelecer estratégias aos estudantes com dificuldade de aprendizagem.
- Estabelecer nas Coordenações Pedagógicas encontros visando o planejamento de estratégias de intervenção ao longo do processo.
- Promover no decorrer do ano letivo a participação em eventos socioculturais fora do ambiente escolar.
- Melhorar/redefinir/ a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF.
- Estabelecer com cada ano metas de avanço para a ano seguinte.
- Planejamento junto ao SOE e SEAA, atividades (palestras, encontros, eventos, atendimentos individuais e coletivos) que aconteçam durante todo o ano letivo com temas atuais e de interesse do coletivo.
- Promover momentos de lazer, cultura e sociabilização para os estudantes no decorrer do ano letivo.
- Envolver famílias e pais na discussão da alimentação saudável x economia x sustentabilidade.
- Oferecer cotas por professor para a utilização de material impresso oferecido aos alunos.
- Trabalho através de planejamento coletivo, envolvendo livros, músicas, filmes sobre diferenças, respeito, amor ao próximo.
- Participar colaborativamente, coletivamente e assertivamente das coordenações coletivas e das atividades do dia a dia na escola.
- Confeção de murais colaborativos.
- Manutenção de jardim e área verde.
- Manutenção e limpeza e organização da sala do professor.

	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em coordenações em outros ambientes a fim de confraternizar com os funcionários da escola. -Manter o laboratório de informática com um professor 40h para atender os dois turnos. -Realizar reuniões de pais com atas para assinarem. Aos que faltarem, serão convidados a comparecer à escola. - Mostrar resultados com a participação do conselho escolar. -Incentivar através de bilhetes a parte que nos cabe para obter um mundo sustentável. -Oferecer palestras sobre o tema sustentabilidade -Realizar questionários de diagnósticos e avaliação com os segmentos da comunidade escolar. - Solicitar auxílio e participação coletiva em assuntos afins. - Buscar apoio junto a CRE e às instituições como a Câmara dos Deputados para realizar as reformas necessárias escola. - Levantar fundos da APM para fazer reparos mais baratos. -Compra de materiais de emergência, para utilização em projetos, aulas, complemento na merenda pela APM da escola. - Realizar reuniões para definição de prioridades no uso das verbas públicas. - Reequipar a sala de vídeo com equipamentos que estavam subutilizados, dando outra destinação, como computadores e projetor de imagens. -Utilizar os recursos em prol da melhoria da qualidade de ensino, seguindo as prioridades da instituição - Prestar contas à Comunidade Escolar.
<p><u>Gestão de Resultados Educacionais</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliação diagnóstica -Conselho de Classe - Diários de Classe. -Ata de coordenação coletiva - Reunião Semanal Coordenação e Direção. -Avaliação feita pelos docentes em coordenação. - Resultado do desempenho escolar dos estudantes. -Acolhimento das críticas da comunidade -Reunião Semanal com a Coordenação e Direção. -Avaliação feita pelos docentes em coordenação

	<ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento das críticas nas coordenações pedagógicas - Avaliação nas reuniões. - Reunião Semanal com a Coordenação e Direção. - Avaliação feita pelos docentes em coordenação - Acolhimento das críticas da comunidade - Consulta a comunidade por meio de formulário e questionários - Avaliação das reuniões - Reunião com o Conselho Escolar para melhoria da gestão - Reunião Semanal com a Coordenação e Direção - Avaliação feita pelos docentes em coordenação feita pelos docentes em coordenação. - Acolhimento das críticas da comunidade - Consulta a comunidade por meio de formulários e questionários - Avaliação das reuniões - Procedimento padronizado do uso da verba do PDAF - Reunião para deliberação das prioridades -Procedimento de tomada de preço - Investimento da verba - Reunião com membros do Conselho Escolar com escuta as críticas da comunidade - Tomada de contas pela GAG/CREPP
<u>11.3.1 Gestão Participativa</u>	RESPONSÁVEIS: <ul style="list-style-type: none"> - Direção -Coordenação Pedagógica -Professores -Orientador Educacional -Secretaria da Escola. -SEAA -Servidores -Conselho de Classe -APM
<u>Gestão Financeira</u>	<ul style="list-style-type: none"> -Telefone

	<ul style="list-style-type: none"> - Internet - Computador - Impressora - Copiadora - Materiais pedagógicos. - Livros didáticos - Material de impressão. - Verbas públicas - Verba da APM - Material impresso
<u>Gestão</u>	- A cada bimestre
<u>Administrativa</u>	- No decorrer do ano letivo

12. Planos de Ação Específicos

12.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVO GERAL: A coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da proposta pedagógica da Instituição Educacional; - Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; - Articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e CRE, assegurando o fluxo de informações; - Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela CRE e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Propor ações educativas que visem ao avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento da prática docente com 100% dos professores; - Orientação e formação de 100% dos profissionais da Equipe; - Garantir meios para uma aprendizagem significativa a 100% dos alunos e direcionar o aprimoramento do trabalho com os discentes com dificuldades; - Apoio em 100% na adequação dos conteúdos trabalhados, a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento pleno; - Unificar em 100% a linguagem didática, proporcionando um trabalho em equipe.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões de discussão da PP; - Estudos de documentos relacionados com educação nas Coordenações Coletivas; - Repassando as informações nas coletivas para os docentes, nas reuniões semanais e em encontros com a equipe gestora; - Organizando as culminâncias, junto aos docentes sobre os temas trabalhados; - Organização de passeios a centros históricos de nossa cidade, teatros e outros relacionados aos conteúdos/temas trabalhados; - Informando aos docentes a importância de participar de: palestras, seminários, encontros pedagógicos e formação continuada; - Participação ativa nos Conselhos de Classe; - Elaboração e execução do Projeto Interventivo, Oficinas Pedagógicas e demais ações pedagógicas tendo como alvo a melhoria nas aprendizagens dos alunos.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora; - Orientação Educacional; - Professores Regentes e Readaptados; - Coordenador intermediário; - Coordenador local; - Equipe Docente; - Alunos e Comunidade Escolar.

CRONOGRAMA	-Todo ano letivo.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	- Por meio de conversas em Reuniões com a Equipe Gestora; - Auto avaliação; - Observação e acompanhamento do trabalho desenvolvido; - No dia a dia da escola e encontros semanais (Coordenação Coletiva).

12.2 Plano de Ação do Conselho Escolar

O Conselho Escolar é formado por membros de toda comunidade escolar. Tem como base o acompanhamento e auxílio do trabalho pedagógico e de gestão. É fundamental para a efetiva manutenção da gestão democrática na Unidade Escolar.

Atualmente a escola não tem Conselho escolar e todas as decisões sobre a gestão financeira, pedagógica e administrativa são realizadas por assembleias extraordinárias.

12.3 Plano de Ação das Servidoras com Restrições Laborais Temporárias

A Unidade Escolar possui atualmente 3 (três) professoras com restrições temporárias, sendo essa restrição específica para regência de classe. Todas elas com jornada de trabalho de 40 horas semanais, nomeadamente:

*Greice Franceschini Leal Lyra

*Iracema

*Regiane

Tendo em vista a referida restrição temporária, as professoras foram direcionadas a atuarem auxiliando o trabalho pedagógico da escola, quer seja na Sala de Leitura, quer seja na Coordenação Pedagógica.

Diante disso, ações pedagógicas foram planejadas pelas professoras levando em consideração o ambiente principal de atuação que é a Sala de Leitura.

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
Objetivo Geral: Contribuir com a implementação do PPP da escola	Promover a leitura entre os alunos da escola	Efetuar empréstimos de livros aos alunos e professores	Greice Iracema Regiane	Durante o ano letivo
Objetivos Específicos: *Aperfeiçoar o sistema de empréstimo de livros	Analisar obras literárias	*Classificar os livros por faixa etária; *Indicar livros adequados aos alunos segundo seu nível de leitura; *Organizar os livros de acordo com o tema abordado neles; *Criação de seções temáticas; *Fomentar o acervo de livros aos professores;	Greice Iracema Regiane	1º e 2º bimestre (análise geral) Durante o ano letivo (novas aquisições)
*Estimular o gosto pela leitura	Proporcionar o contato dos alunos com obras literárias	*Promover o diálogo entre os alunos para exposição de opiniões acerca do livro lido; *Promover contação de histórias no ambiente da Sala de Leitura; *Participar dos projetos de incentivo à leitura, como o "Sacola literária".	Greice Iracema Regiane	Durante o ano letivo

12.4 Plano de Ação da Sala de Leitura

RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA
 Professora: Cristiane Theodoro Barreto

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
Possibilitar, incentivar e proporcionar o acesso à leitura de livros de gêneros e títulos variados, contribuindo para a formação do aluno e professor leitor.	*Incentivar o gosto por livros e pela leitura;	*Proporcionar o acesso a gêneros textuais variados, bem como estimular a sua utilização no cotidiano da sala de aula como fonte de pesquisa, desenvolvimento pessoal e ludicidade; * Estimular a criatividade e a responsabilidade; *Auxiliar no desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação; * Estimular a interpretação do mundo e a construção do conhecimento crítico; *Conscientizar alunos e professores quanto a utilização do espaço da biblioteca e despertar o sentimento de valorização deste ambiente; * Incentivar a utilização de livros que favoreçam a formação continuada do professor; *Confecção das fichas cadastrais de alunos e	Cristiane Barreto e professoras em restrições temporárias	Durante o ano letivo

		professores leitores;		
Organizar o espaço da Sala de Leitura	Manter limpa e organizada a Sala de Leitura	*Limpeza, separação de livros danificados e desatualizados, e organização de todo acervo da biblioteca, bem como estantes e armários; *Análise, limpeza e separação de livros recebidos por doação;	Cristiane Barreto e professoras em restrições temporárias	Durante o ano letivo
Organizar, distribuir e contabilizar os livros didáticos e de literatura	Garantir a entrega dos livros didáticos no período adequado; Garantir que o acervo da Sala de Leitura seja recomposto por obras literárias;	*Contagem e separação dos livros didáticos por turma; *Levantamento de carência e excedência de livros didáticos; *Confeccionar, distribuir e recolher o termo de compromisso dos livros didáticos; *Entregar os livros didáticos; *Providenciar o recolhimento de livros didáticos não consumíveis e demais literaturas os quais foram emprestados a alunos e professores.	Cristiane Barreto e professoras em restrições temporárias	1º Bimestre e durante o ano letivo
Organizar visita dos alunos à Sala de Leitura	Garantir que todas as turmas tenham horário fixo de visita	*Organizar e divulgar os horários para o uso do ambiente da biblioteca e empréstimo de livros aos alunos; *Disponibilizar tempo de 30 minutos para que cada turma frequente a		

		biblioteca e façam leituras e etc. *Promover a apresentação da biblioteca escolar aos alunos;		
--	--	--	--	--

12.5 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Temáticas (O Que?)	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas (Como?)	Eixo De Ação Da Orientação Educacional Desenvolvida
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.		
Ações para a implantação e/ou implementação da Orientação Educacional	X			- Organização física da OE;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Divulgação do planejamento da OE de 2022 para a equipe pedagógica da Escola.	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Atualização e elaboração de instrumentos para atendimento, acompanhamento e encaminhamento dos	- Ação junto à Comunidade escolar

				casos e registros das ações da OE;	
Ações no Âmbito Institucional	X			- Elaboração do plano de ação;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Participação do processo de avaliação das ações realizadas pela Instituição Educacional;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Participação nas Coordenações Coletivas;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Participação no Conselho de Classe;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Socialização das ações desenvolvidas;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Apresentação da OE;	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Atendimentos individuais;	- Ação junto à Comunidade escolar
				Realização do teste de acuidade visual nos alunos de 1° ao 5° ano	- Ação junto à Comunidade escolar

				encaminhados pelos professores;	
				- Oficinas sobre valores e sessões coletivas (palestras sobre temáticas pré-definidas);	- Ação junto à Comunidade escolar
				- Acolher afetivamente, empaticamente e pedagogicamente a comunidade escolar, mediando às situações-problemas e os desafios apresentados no decorrer do ano letivo.	- Ação junto à Comunidade escolar
Ações junto às Famílias		X		- Orientação sobre o acompanhamento escolar e formação;	- Ação junto à Família / Ação em rede
				- atendimentos individuais e coletivos;	- Ação junto à Família / Ação em rede
				- Orientação sobre rotina e hábitos de estudos em casa;	- Ação junto à Família / Ação em rede
				- Orientação e encaminhamento ao Serviço de Saúde para observação e acompanhamento de casos específicos;	- Ação junto à Família / Ação em rede
				- Palestras com temas pré-definidos, encontros mensais.	- Ação junto à Família / Ação em rede

Ações junto à Rede Social	X	X	X	- Comunicação às famílias dos alunos suspeitos de problemas visuais, por meio de bilhetes, e posterior encaminhamento destes alunos a UNIAE, acompanhados de seus responsáveis, para consulta oftalmológica;	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Levantamento de dados dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar, junto a secretaria, aos professores e família para encaminhamento para a EEAA e/ou para outros profissionais;	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Atendimento (diagnóstico e/ou interventivo) ao aluno, individualmente, em grupo ou na própria turma (conforme caso e necessidade);	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Assessoramento ao professor para a discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno,	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a

				grupo ou turma (conforme o caso);	Comunidade escolar.
				- Participação dos Conselhos de Classe;	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Reunião com o professor regente, direção, coordenação pedagógica, professora da sala de recursos, profissionais da EEAA para definição de estratégias de atuação junto ao aluno, grupo ou turma.	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Encaminhamento a profissionais/instituições para atendimento específico ou contato/reuniões com estes profissionais, caso o aluno já esteja sendo acompanhado;	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
				- Participação de Estudo de Caso dos alunos, quando houver;	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.

			Elaboração de relatórios de alunos, em conjunto com o professor regente (e professor da Sala de Recursos, conforme o caso), a pedido dos profissionais de saúde que já acompanham, ou que irão iniciar o atendimento.	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.
			- Palestras (Meio ambiente; Educação Emocional; Prevenção e Proteção à violência e ao abuso sexual; cyber bullying; respeito e diversidade, entre outros)	- Ação junto à Família / Ação em rede / Ação junto aos estudantes / Ação com a Comunidade escolar.

12.6 Plano de Ação do EEAA

Dimensões de atuação	Objetivos	Ações
Mapeamento Institucional	- Permitir o diálogo, a informação e o acolhimento.	- Escuta e compartilhamento dos significados e sentidos, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

<p>Assessoria ao trabalho pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar espaços de discussão e escuta; - Assessoria pedagógica aos professores com sugestões de estratégias para o trabalho junto aos estudantes, especialmente as crianças com dificuldades escolares e/ou deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar na construção coletiva do planejamento pedagógico; - Dar continuidade na execução do "Projeto Emoções", o qual visa o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes, a ser trabalhado ao longo do ano letivo; - Participação nas coordenações coletivas ou em grupos menores com objetivo de assessorar os processos de ensino e aprendizagem, com relação a equipe gestora, professores e equipe pedagógica da UE; - Esclarecer junto aos professores que atendem alunos com deficiências e/ou transtornos dúvidas sobre tais estudantes, além de sugerir atividades interventivas.
--	---	--

<p>Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>-Colaborar para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes e equipe pedagógica, visto o delicado momento vivido;</p>	<p>- Acolhimento e entrevista aos pais de estudantes com ANEE e TFE novatos, bem como de pais de estudantes que estejam necessitando de intervenções em decorrência do delicado momento vivido; - Acolhimento dos estudantes encaminhados para acompanhamento e/ou reavaliação.</p>
--	---	---

12.7 Plano de Ação da Sala de Recursos - AEE

A sala de recurso busca promover o desenvolvimento integral dos alunos atendidos por ela. Acredita-se em uma educação para todos e com todos, de modo que sejam respeitadas as peculiaridades de cada indivíduo. Oferecendo um ensino que seja significativo para a sua vida. Para isso, a professora da sala de recurso conta com o apoio dos professores da sala comum, gestores e coordenadora da escola.

O principal objetivo desse serviço de apoio é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade com foco na eliminação das barreiras para a plena participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais-NEE em prol da autonomia e independência na escola e fora dela. Quanto aos demais objetivos específicos, cabe ressaltar o papel da SRG em:

- Promover e garantir a inclusão dos ANEEs, compartilhando e adequando as experiências e aprendizados que são ofertados aos(às) estudantes que não apresentam deficiência.
- Complementar ou suplementar a formação dos ANEEs por meio de atendimento especializado, disponibilizar recursos de acessibilidade e elaborar estratégias pedagógicas.
- Planejar com o corpo docente estratégias e ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais dos ANEEs, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências educacionais, favorecendo uma prática educativa inclusiva de Adequação Curricular.
- Trabalhar valores como responsabilidade, independência, proatividade, iniciativa, potencialidade, habilidades, competências cognitivas, motoras e outros.

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência: (TEA, DOWN, DI, DMU), matriculados na rede pública de ensino regular.
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Promover a autonomia dos(as) estudantes com deficiência na vida escolar e nas Atividades de Vida Diária. Diminuir a evasão escolar.
- Garantir o acesso dos ANEEs em todos os espaços da escola e a participação plena em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Uma das principais ações da sala de recurso é a adaptação curricular. Adaptação curricular é um diferencial na aprendizagem do aluno e aqui é feita com o professor da sala comum, coordenadora e professora da sala de recursos. Para isto, contamos com as informações da família e da equipe pedagógica da escola. Este documento serve como guia norteador das ações pedagógicas que são ofertadas aos alunos com NEE.

A sala de recurso atende os alunos, os pais/responsáveis e os professores. Os atendimentos dos alunos são feitos de forma individual ou em pequenos grupos, os da família com horário marcado e os dos professores nas coordenações.

Atualmente a Sala de Recursos Generalista da Escola Classe SMU atende a 16 estudantes com 2 atendimentos semanais de 50 minutos de acordo com a disponibilidade da família e, principalmente, considerando-se a rotina de atendimentos médicos e terapêuticos da criança. Atua na Sala de Recursos Generalista a Professora Josilene Cristina da Rocha.

Indicador de Contexto	Objetivo da Intervenção	Resultados Esperados
Inclusão dos(as) estudantes com deficiência no ambiente escolar.	Promover e garantir a inclusão dos ANEEs compartilhando e adequando as experiências e aprendizados que são ofertados aos(às) estudantes que não apresentam deficiência.	Envolvimento de toda a equipe docente e os demais setores da escola. Inclusão dos estudantes ANEEs em todo âmbito escolar.

<p>Atendimento Educacional Especializado (AEE) individual e em grupo.</p>	<p>Complementar ou suplementar a formação dos ANEEs por meio de atendimento especializado, disponibilizar recursos de acessibilidade e elaborar estratégias pedagógicas</p>	<p>Eliminação das barreiras para participação na sociedade e desenvolvimento da aprendizagem dos ANEEs.</p>
<p>Adequação de atividades e avaliações para os(as) ANEEs.</p>	<p>Planejar com o corpo docente estratégias e ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais dos ANEEs, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências educacionais, favorecendo uma prática educativa inclusiva de Adequação Curricular.</p>	<p>A vivência dos(as) ANEEs do currículo ofertado aos demais estudantes, de forma adequada mediante a especificidade de cada um.</p>
<p>Autonomia e competências socioeducativas do(a) estudante com deficiência no contexto escolar</p>	<p>Trabalhar valores como responsabilidade, independência, proatividade, iniciativa, potencialidade, habilidades, competências cognitivas, motoras e outros.</p>	<p>Promover a autonomia dos(as) estudantes com deficiência na vida escolar e nas Atividades de Vida Diária. Diminuir a evasão escolar.</p>
<p>Acessibilidade no ambiente escolar</p>	<p>Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência: (TEA, DOWN, DI, DMU), matriculados na rede pública de ensino regular. Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo</p>	<p>Garantir o acesso dos ANEEs em todos os espaços da escola e a participação plena em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.</p>

	de ensino e aprendizagem. Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.	
--	---	--

12.8 Permanência e êxito escolar dos estudantes- Projeto PLANER e Programa SuperAção.

Introdução

O Projeto PLANER resulta da união dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos dois últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações, que envolvem os níveis central e intermediário, com intuito de otimizar e subsidiar a prática pedagógica, além de implementar a cultura de registro do acompanhamento realizado nas unidades escolares e facilitar o acesso às informações referentes à situação das aprendizagens dos estudantes do Ensino fundamental.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
- Efetuar diagnóstico inicial em todas as turmas	- Ter a ciência da realidade de 100% dos alunos da escola, a partir dos conhecimentos cognitivos.	- Aplicação de testes de psicogênese; - Aplicação de avaliações diagnósticas - realização de conselho de classe diagnóstico	-Equipe Gestora - Conselho de classe - Coordenadora - SOE - EEAA, - Orientação educacional	Durante o ano letivo

		-realizar os encaminhamentos de intervenções para cada situação		
- Encaminhar os alunos aos atendimentos necessários, para as devidas intervenções	- Reduzir as dificuldades dos estudantes em 100%	- Atender os alunos no projeto interventivo. - Realizar o reagrupamento intercalasse. - Atendimento diversificado em sala de aula	-Equipe Gestora - Conselho de classe - Coordenadora - SOE - EEAA, - Orientação educacional	Durante o ano letivo
-Realizar busca ativa dos alunos faltosos	- Ter a frequência de 100% dos alunos.	- Manter contato com os pais dos alunos faltosos. - Comunicar aos responsáveis os resultados e as consequências das faltas no decorrer do ano letivo. - Utilizar estratégias para a recuperação das aprendizagens. -Comunicar os órgãos de proteção à criança casos graves de falta, que coloque em risco a aprendizagem ou aprovação do aluno. - Entregar e cobrar as atividades dos	-Equipe Gestora - Coordenadora - SOE - EEAA, - Orientação educacional -Conselho Tutelar - Vara da Infância	Durante o ano letivo

		alunos que faltaram no dia subsequente que o aluno frequentou a aula.		
- Acompanhar pedagogicamente os alunos e aperfeiçoar práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.	-Recomposição das aprendizagens de 100% dos alunos	- Sistematização e acompanhamento das aprendizagens através de avaliação formativa para cada ano. Aplicação do teste da psicogênese para o BIA. - Encaminhamento aos alunos com dificuldade para o projeto interventivo.	-Equipe Gestora - Conselho de classe - Coordenadora - SOE - EEAA, - Orientação educacional	Durante o ano letivo

12.9 Recomposição das aprendizagens- Projeto

PLANER

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
- Realizar as intervenções necessárias visando o crescimento pedagógico do aluno.	-Minimizar as dificuldades de aprendizagem em 100% dos alunos	- Realizar reagrupamentos interclasse e intraclasse com os alunos em sala. - Proporcionar atendimentos no projeto interventivo para quem	Equipe gestora Professores Coordenação SOE EEAA SEAA	No decorrer do ano letivo

		apresenta dificuldades. - Adequar as atividades para os alunos com transtornos funcionais ou deficiências.		
--	--	---	--	--

12.10 Cultura de Paz

Objetivos	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
- Desenvolver no ambiente escolar a Cultura de paz	- Conscientizar 100% dos alunos sobre a cultura de paz no interior do ambiente escolar.	- Trabalhar com a cultura de paz no recreio cultural - Assistir vídeos sobre os cuidados com o outro nas redes sociais. - Desenvolver a cultura de paz no projeto dos Temas Transversais contemporâneos que a escola desenvolve. - Desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos do	Equipe gestora Professores Coordenação SOE EEAA SEAA	No decorrer do ano letivo

		Bia através do projeto “Habilidades Socioemocionais também se aprende na escola”.		
--	--	---	--	--

13. Projetos Específicos da Unidade Escolar

13.1 Projeto Temas Contemporâneos Transversais

Da BNCC

Introdução

Pensando na contemporaneidade e temas que perpassam por todos os conteúdos, foi elaborado um planejamento a fim de contemplar a realidade em que vive a escola, suas necessidades e as habilidades que serão desenvolvidas no decorrer do ano de 2023, obedecendo o nível de aprendizagem de cada ano.

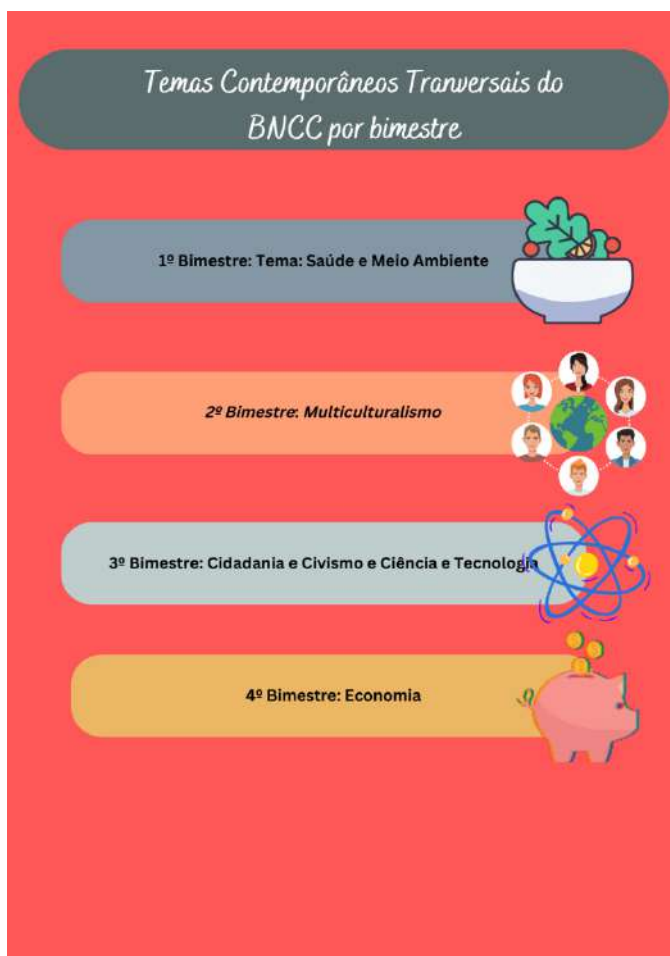
Os temas transversais contemporâneos conversa bem com todas as disciplinas e é uma maneira mais global de alinhar o fazer pedagógico e o protagonismo dos alunos. Todos findam por um mesmo objetivo: a pesquisa, o compartilhamento de ideias e o aprendizado.

“Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão.”

Cada bimestre é trabalhado um tema para a escola toda, onde há ciclo de palestras para os pais, atividades diversificadas e extras para os alunos, que envolvem-se nos temas trabalhados realizando pesquisas sobre os temas.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do

planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade



Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Reconhecer e aprender sobre temas relevantes para sua atuação na sociedade	Ser agente protagonista na sociedade em que pertence.	-Realizar pesquisas sobre cada tema -Apresentar os temas trabalhados de forma diferenciada, propiciando o desenvolvimento em várias áreas linguagens	-Corpo docente -Corpo discente -Direção	- no decorrer do ano letivo

<p><u>Saúde e meio ambiente-</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentar-se de forma mais nutritiva, diminuindo o uso de alimentos industrializados. • Perceber os alimentos como um vetor de saúde do corpo. • Reduzir embalagens no lanche que é trazido de casa. 	<p>Ser agente transformador do meio ambiente e da sua própria saúde.</p>	<p>- Realizar pesquisas sobre o reaproveitamento dos alimentos, a nutrição dos alimentos, as doenças causadas pela má alimentação, alimentos que curam, processamento dos alimentos, carga calórica de cada alimento e decomposição dos alimentos.</p>	<p>- Cada ano responsável por um tema -Professores -Direção -Pais de alunos -Alunos</p>	<p>- Primeiro bimestre letivo</p>
<p><u>Multiculturalismo- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diversas culturas no mundo • Conhecer e compreender as diversidades culturais de cada povo: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Indígena ➢ Preto ➢ Europeu ➢ Asiático ➢ Brasileiro 	<p>- Perceber-se num mundo multicultural e qual a seu papel neste mundo em que está inserido, compreendendo-se como ser individual e pertencente ao coletivo.</p>	<p>- Pesquisas por ano de cada povo, suas tradições como danças, vestimentas, alimentação e as regiões, colonização e povoamento. - Apresentar em uma festa cultural todo o trabalho de pesquisa, demonstração de alimentos e danças típicas.</p>	<p>-Cada ano responsável por um tema -Professores -Direção -Pais de alunos -Alunos - APM da escola</p>	<p>- Segundo bimestre letivo</p>
<p><u>Cidadania, civismo, ciência e tecnologia-</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Educação em direitos humanos ➢ Educação para o trânsito ➢ Ciência e tecnologia 	<p>Entender-se como ser social que deve conhecer e respeitar os direitos humanos, o respeito no trânsito e nas redes sociais.</p>	<p>- Trabalho sobre os direitos da criança. - Recreio cultural sobre bullying - Apresentação de vídeo e debates sobre os cuidados ao utilizar redes sociais, jogos online, aplicativos de conversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos • Professores • Direção da escola • Coordenação pedagógica • Polícia militar do Distrito Federal. 	<p>- Terceiro bimestre letivo</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os direitos humanos fazem parte da sua vida enquanto cidadão. • Respeitar as diferenças, eliminando o bullying na escola. • Formar futuros condutores conscientes e colaborando para uma cultura de paz e convivência respeitosa no trânsito • Alertar sobre os cuidados ao utilizar as tecnologias com responsabilidade e respeito 		<p>Trabalho com a Polícia Militar sobre os guardião do Trânsito.</p>		
<p><u>Economia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os impactos do consumo na economia e no meio ambiente. • Perceber que o estar presente é mais importante que o presente material. • Incentivar as brincadeiras populares, o brinquedo cantado e a confecção do 	<p>- Diminuir o consumo e conscientizar sobre a sustentabilidade e a economia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha do brinquedo para doação. • Realizar atividades que ensinem a confeccionar brinquedos com sucata. • Culminância com apresentações dos temas trabalhados no decorrer do ano com a presença das famílias, como 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos • Pais de alunos • Direção • Coordenadora pedagógica • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Quarto bimestre letivo

próprio brinquedo com sucatas.		uma grande apresentação. <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a reutilização de materiais. 		
--------------------------------	--	--	--	--

13.2 Habilidades socioemocionais também se aprendem na escola

Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, “trabalhar as habilidades socioemocionais na escola é essencial como fator de proteção à saúde mental e ao bullying”, além de “desenvolver o pensamento autônomo de crianças e adolescentes, podendo reduzir casos de indisciplina e melhorar índices de aprendizagem”. Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as dez competências gerais. A orientação é que todas as escolas contemplem as competências socioemocionais em seus currículos.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais emoções e sentimentos existentes nas expressões faciais e corporais, respeitando os aspectos socioambientais; -Realizar o reconhecimento das emoções em si e no outro; -Conhecer algumas habilidades socioemocionais: autoestima, empatia, autoconhecimento, confiança, respeito, autocrítica e inteligência emocional; -Perceber que suas próprias ações e atitudes podem interferir nas emoções do outro; -Ampliar as possibilidades de expressão do corpo, conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo; -Utilizar os movimentos (preensão, encaixe, lançamento, etc.) para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações; -Ter conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo.
META
Atender 100% dos alunos do BIA
AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças serão estimuladas por meio de atividades lúdicas, compreendendo a necessidade de cada uma, levando em consideração os fatores desencadeadores de sua condição, proporcionando o aprimoramento e qualidade dos gestos e tomada de consciência de seu esquema e eixo corporal, tendo em vista as áreas da motricidade fina e global, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal e espacial, a lateralidade e a percepção visual e auditiva. O conhecimento de jogos e brincadeiras são condições

importantes para as crianças desenvolverem sua motricidade e percepção corporal, harmoniosamente.

- As famílias também serão sensibilizadas quanto a importância das habilidades socioemocionais para a vida em sociedade, especialmente a “confiança e respeito”, imprescindíveis na relação de parceria com a escola.

RESPONSÁVEIS

- SOE
- SEAA

CRONOGRAMA

-Durante todo o ano

13.3 Projeto Recreio Cultural

Introdução:

O projeto “Recreio Cultural” tem por objetivo proporcionar aos nossos alunos oportunidades de lazer, troca de vivência, valores e aprendizado na hora do intervalo. Propiciar momentos de aprendizagem significativa com a participação dos alunos e da comunidade, que acontecerá sempre por meio de atividades direcionadas e pedagógicas.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar estratégias que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, por meio da autonomia em preparar atividades educativas e lúdicas e apresentar para toda a escola; - Vivenciar momentos lúdicos de confraternização e principalmente que o aluno possa socializar de maneira direcionada, com atividades educativas; - Promover o desenvolvimento do vocabulário; - Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, - Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.
METAS	Proporcionar a 100% dos alunos a sua participação enquanto agente formador e protagonista da sua educação.
AÇÕES	- As Atividades serão realizadas nas quartas-feiras, mensalmente ou de acordo com a necessidade e cronograma da escola.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> - Cada turma da escola, juntamente com as professoras regentes; - Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora; - Convidados.
CRONOGRAMA	- Todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	- Será feita a partir da participação e envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas.
----------------------------	---

13.4 Projeto: Aprendendo e incluindo

INTRODUÇÃO

A perspectiva da Educação Inclusiva procura estabelecer que a Escola se adapte ao aluno, acolhendo-o e as suas diferenças. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural e social desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

O interesse por esse temática na Escola Classe do Setor Militar Urbano surgiu a partir da vivência diária dos alunos em compartilhar com suas famílias, as angústias e interesses por determinados temas, os quais, não são trabalhados de forma profunda em sala de aula. Nesse sentido, a escola e seus profissionais devem estar devidamente preparados para atender essa clientela e também precisa assumir uma postura primordial frente a essa realidade existente, a de estar fazendo a inclusão desses alunos superdotados, já amparados pela legislação há algumas décadas, como a LDB nos termos do Artigo 24, V “c” da Lei 9.394/96 que expõe a resolução do Conselho Nacional de Educação: **As escolas de rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: (...) IX – atividades que favoreçam ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da ano de etapa escolar.**

A definição de superdotado descrita pelo Ministério da Educação é que, são considerados superdotados todos aqueles que apresentam desempenho mais aguçado e também elevada potencialidade e habilidade em qualquer um dos aspectos, podendo ser isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial, dramáticas e musicais.

Em virtude disso, os alunos com altas habilidades e superdotação, amparados, portanto, pela legislação brasileira (LDB 9.394/96 e currículo em

movimento da educação básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal), necessitam de ações diferenciadas a fim de garantir o seu desenvolvimento escolar. Para isso, portanto, há a necessidade de se pensar a educação, dentre ela a escola, como inclusiva, ou seja, que promova a integração e o desenvolvimento de todos os alunos, desde aqueles com déficit quanto com altas habilidades e superdotação.

O que preconiza o Currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal é justamente a oportunidade de florescer o potencial e enriquecer a comunidade escolar, através de ações flexíveis, construtoras e significativas do processo educativo. Nessa vertente, nossa escola visa enriquecer e despertar interesses dos alunos com assuntos relevantes, fomentando o conhecimento e a cultura no espaço escolar e essa abordagem envolve três aspectos: despertar o interesse por assuntos novos, diferentes do currículo; desenvolvimento dos alunos para a problematização, execução, e investigação de temas relevantes; e fomento de atividades de pesquisas e socialização. Então, a Escola Classe do SMU, juntamente com as famílias, pretendem avançar em trabalhos expositivos, que partirão sempre de temas propostos pelos alunos, em tempos e espaços oportunos com estudos dirigidos coletivamente.

OBJETIVO GERAL

O referido plano de ação visa desenvolver hábitos de estudo e ampliar o interesse dos estudantes pelos componentes curriculares, entendendo sua importância no processo de construção do conhecimento, em consonância com a BNCC, Currículo em Movimento da SEEDF e os projetos descritos na Proposta Pedagógica da escola, a serem executados no ano letivo de 2023, com as seguintes temáticas: No 1º bimestre, a temática trabalhada foi saúde e meio ambiente. Houve pesquisa, elaboração de cartazes e jogos, preparação conservadores de alimentos, observação do processo de fermentação e putrefação dos alimentos, compostagem. A culminância foi realizada com a Feira de Ciências, no dia 15/4- sábado letivo, com a participação da comunidade escolar na apresentação dos trabalhos dos estudantes. Já no 2º bimestre, a temática será sobre o multiculturalismo. A culminância prevista para o dia 07/07 será a festa das nações. Os estudantes farão pesquisas e elaborarão ilustrações sobre os idiomas falados nas culturas européia, indígena, africana, asiática e americana, apoiando as demais turmas nas apresentações. Para o 3º e 4º bimestres estão previstas as temáticas cidadania e civismo, e economia, respectivamente. Ainda estão sendo elaboradas as culminâncias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer parceria com as famílias para identificação e incentivo das áreas de talentos dos filhos, bem como das áreas de maior dificuldade; organizar de forma eficiente a rotina de estudos e administrar bem o tempo; organizar seus registros de pesquisas e produções e apresentar nos encontros com a Orientação Educacional; identificar seu estilo de aprendizagem (cinestésico, auditivo e/ou visual); conhecer sobre os tipos de inteligência (lógico matemática, linguística, naturalística, inter e intrapessoal, espacial, corporal, musical, existencialista); habilidades sociais, como carisma, humildade, empatia, são características humanas desvinculadas do meio acadêmico, contudo são extremamente importantes. Saber apreciar as diversas habilidades e talentos de outras pessoas, que podem ser completamente diferentes das suas, é agir com inteligência. Combinar confiança com humildade pode ser um desafio para qualquer pessoa, especialmente para aqueles que cresceram talentosos.

METAS

- Conhecer o potencial de 100% dos alunos;
- Desafiar o conhecimento de 100% dos alunos;
- Oferecer oportunidade para pensamentos de alto nível à 100% dos alunos com habilidades extras;
- Estipular atividades em pares para 100% dos alunos;
- Conhecer 100% das famílias dos alunos e promover interações na comunidade escolar.

AÇÕES

- Rodas de conversa com os estudantes sobre rotina e técnicas de estudo (técnica pomodoro – trabalhos em blocos de aproximadamente 25 minutos, com pausa de 5 minutos para descanso - mapas mentais, estudo intercalado

de matérias, auto explicação, pensar em imagens/visualização, resumo, mnemônicos); encontros semanais com os estudantes para acompanhamento dos registros de pesquisas e produções; ensinar sobre auto avaliação; atendimento aos pais para esclarecimentos sobre o projeto e preenchimento da ficha de encaminhamento para avaliação junto à equipe de AH/Superdotação da CRE PP.

- Aplicação de questionário para levantamento das áreas de interesse e talentos dos alunos que se destacam na escola, seja pelo desempenho acadêmico ou artístico.

CRONOGRAMA

1° Bimestre – Saúde e Meio Ambiente (Feira de Ciências – 15/04/2023)

2° Bimestre – Multiculturalismo (Festa das Regiões – 07/07/2023)

3° Bimestre – Cidadania e Civismo – Ciência e Tecnologia (data a ser definida)

4° Bimestre – Economia (data a ser definida)

13.5 Feira de Ciências

Introdução:

Sabemos que a alimentação é um fato de grande preocupação para família e escola, pois a alimentação saudável é necessária para o desenvolvimento das crianças. Para tal, é preciso incluir nas refeições: água, carboidrato, proteína, gordura, vitaminas e minerais. Ter uma alimentação adequada é ingerir um pouco de todos os grupos alimentares.

Objetivos

- Entender a relação entre a ciência e a alimentação;
- Motivar os alunos à adquirem hábitos alimentares saudáveis;
- Reconhecer a importância de ter uma alimentação correta;
- Identificar a necessidade da água para a manutenção da saúde do corpo;

<ul style="list-style-type: none"> • Evitar a ingestão de alimentos industrializados, ultra processados e açúcares em excesso.
Metas
Orientar 100% dos alunos para que se tornem agentes transformadores do meio ambiente e da sua própria saúde.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos fizeram pesquisas, cartazes, Diário Alimentar, maquetes, pintura, apresentação oral. - Realizar pesquisas sobre o reaproveitamento dos alimentos, a nutrição dos alimentos, as doenças causadas pela má alimentação, alimentos que curam, processamento dos alimentos, carga calórica de cada alimento e decomposição dos alimentos. - No dia da Feira, professoras e alunos montaram os estandes com todo trabalho produzido coletivamente. Os alunos revezaram para apresentação no seu estande e em momentos em que conheciam os estandes das outras turmas.
Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Equipe pedagógica; - Equipe gestora; - Alunos; - Pais ou responsáveis;
Cronograma
- Primeiro bimestre letivo

14. Acompanhamento e Avaliação do PPP

O acompanhamento e a avaliação são de fundamental importância em cada uma das etapas de construção e da manutenção do Projeto Político Pedagógico. Por isso, o PPP tem sido avaliado constantemente.

Isto ocorre, pois, por meio da análise de onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos organizar e estabelecer nossos e novos objetivos. Dessa forma, ao finalizar a escrita do PPP, é necessário analisar o que foi realizado e o que será necessário fazer para que os objetivos da comunidade escolar sejam alcançados.

Ressalta-se que o PPP é um documento que busca retratar a escola e sua realidade, sendo que, mudanças ocorrem o tempo todo e é de fundamental importância

retomar as discussões sobre os objetivos e metas e rever com o corpo docente os procedimentos e planejamentos pedagógicos na perspectiva de avaliar sempre todo o contexto escolar e buscar melhoria na educação e no fazer pedagógico.

Por isso, é durante estas discussões e diálogos que se constrói um Projeto Político Pedagógico pautado na realidade da escola a fim de obter a qualidade de ensino esperada.

Além do diálogo constante e semanal nas coordenações, sempre que possível nos dias reservados aos Dias Letivos Temáticos com a comunidade, a direção tem sempre um diálogo aberto com a comunidade na oportunidade de avaliar, criticar e sugerir os diversos segmentos da escola, objetivando a construção de uma escola melhor.

15.Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <c>Acesso em: 30 mar. 2020.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:
Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- _____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- _____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **IDEB, Resultados e Metas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Atualizado em 15/09/2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

16.Anexos

Fotografias:



Palestra no Dia da Mulher com a Delegada de Polícia Ingrid Gomes. Tema: "Prevenção de crimes contra a mulher".



Palestra na Semana da Saúde com o tema "Como fazer seu filho ter uma alimentação saudável no mundo atual", com a nutricionista Danielle Assis.



Palestra com o Agente de Polícia Luiz Augusto, em parceria com Delegacia da Criança e do Adolescente, com o tema "O responsável e a suspeita de violência sexual".



Colcha de retalhos confeccionada pelos alunos de uma das turmas da escola.



Colcha de retalhos feita pelos alunos do 4ºano A para doação aos idosos (Tema: Cidadania e Civismo. Tema: Respeito e Valorização do idoso)



Aula de Campo no Grupamento de Aviação Operacional de CBMDF (GAVOP) para aprender sobre o trabalho de salvamento aéreo e prevenção ao afogamento.



O Projeto Parque Educador foi desenvolvido com foco principal em receber alunos das escolas públicas do DF para a realização de ações de educação integral, ambiental e patrimonial com professores disponibilizados pela SEE em algumas Unidades de Conservação do DF. No caso de nossa escola, Projeto desenvolveu-se no Parque Ermida Dom Bosco, no Lago Sul..

Corpo Docente



Corpo docente da escola



Aula de Campo no Jardim Botânico de Brasília (JBB), com o objetivo de aprender sobre fauna e flora do Distrito Federal, assim como sobre a preservação ambiental do Bioma Cerrado.



Aula de Campo no Jardim Botânico de Brasília (JBB), com o objetivo de aprender sobre fauna e flora do Distrito Federal, assim como sobre a preservação ambiental do Bioma Cerrado.



Aula de Campo no Jardim Botânico de Brasília (JBB), com o objetivo de aprender sobre fauna e flora do Distrito Federal, assim como sobre a preservação ambiental do Bioma Cerrado.



Bailinho de Carnaval



Bailinho de Carnaval



Criação de

minhocário



Alunos da turma do 4º ano trabalhando com o minhocário



Guardiões da Água



Comemoração de fim do ano letivo.



Projeto Horta Escolar. Reforçar a alimentação oferecida na Escola Classe do SMU, com hortaliças e ervas medicinais in natura orgânicas provenientes da horta, incentivando assim o consumo pelas crianças, em especial, reforçando o aspecto didático na educação ambiental concernente à produção e consumo de hortaliças, desse modo complementando a alimentação fornecida pela SEE/DF.



Contação de histórias: "O segredo de Tartanina". Tema: Prevenção ao abuso e exploração sexual de infanto-juvenil.



Grupo de Escoteiros.



Confeção de terrário pelos alunos do 2º ano.



Confeção maquetes com sucata. Tema: Geometria.



Em parceria com a Polícia Militar, foram realizados os Projetos Guardiões do Trânsito e Teatro Rodovia.



Equipe da escola na Feira de Ciências 2023



Fotos da Feira de Ciências sobre Saúde, alimentação saudável e meio ambiente



Preparação de alimentos Feira de Ciências 2023



Feira de Ciências 2023



Feira de Ciências 2023



Feira de Ciências 2023



Trabalho de pesquisa dos alunos do 5º ano.



Atividade na Escola da Natureza



Atividade no QGEx 2023



Atividades de Paz na escola



Atividade do Projeto Habilidades socioemocionais do DF também se aprendem na escola



Formação com o Corpo de Bombeiros



Recreio Cultural apresentado pelos alunos 2023



Projeto Recreio Cultural 2023



Projeto da Sala de Leitura



Prática pedagógica através da ludicidade 2023



Campeonato de Futebol amistoso 2023

Questionários

2023 - Questionário ao corpo docente

Este questionário tem o objetivo de nos dar ferramentas para realizar o PPP da Escola Classe do SMU.

1- Qual é o seu sexo?

- Masculino
- Feminino
- outros

2- Você se considera parte de qual etnia?

- Branco
- Negro
- Indígena
- Pardo
- Outra

3- Qual sua formação acadêmica?

- Ensino médio
- Ensino superior em pedagogia
- Ensino superior em outra área da educação
- Pós-graduação na área de educação
- Pós-graduação em outra área Mestrado
- Doutorado
- Outro :

4- Você tem cursos na área da alfabetização?

- Sim
- Não

5- À quanto tempo você leciona?

- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos

- 5 a 10 anos
- acima de 10 anos
- Não atuo em sala de aula, mas atuo com alunos.

6- A quanto tempo você atua na EC do SMU?

- menos de um ano
- um ano
- até cinco anos
- anos mais de cinco anos

7- Qual a **maior** dificuldade sentida no retorno do ensino presencial?

- Infrequência dos alunos
- Falta de segurança no retorno
- Falta de rotina de estudos
- Defasagem de conteúdos outros

8- Qual será o principal trabalho a ser feito para recuperar as aprendizagens?

- Focar na leitura, escrita, interpretação e linguagem matemática.
- Focar nos projetos que permeiam todos os conteúdos e priorizar a Língua Portuguesa e a Matemática.
- Focar em atividades de reforço. Focar no projeto interventivo.
- Focar no trabalho com as famílias, incentivando o acompanhamento escolar da criança.

9- Você considera que tem apoio pedagógico para realizar o seu trabalho pedagógico na escola?

- Sim
- Não

10- Como você considera sua relação com seus colegas de trabalho?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim

11- Como você considera sua relação com a direção e coordenação da escola?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim

2023- Formulário aos pais de alunos

Senhores responsáveis,

Este questionário tem por objetivo fazer o levantamento de opiniões e sugestões para compor o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe do SMU. Pensando em cada espaço da escola como um espaço de aprendizagem e bem estar para nossas crianças e claro, dentro das nossas limitações físicas, financeiras e legais.

1- Qual é o seu sexo?

Masculino

Feminino

Outro: _____

2- Qual sua etnia?

Preto

Pardo

Indígena

Branco

Amarelo

3- Qual a Região administrativa você mora?

- Plano Piloto
- Cruzeiro
- Sudoeste
- Guará
- Estrutural
- Águas Claras
- Taguatinga
- Outra

4- Quem mais acompanha os estudos da criança?

- Pai
- Mãe
- Avós
- Tios
- Professor particular
- Ninguém.
- outros

5- Como você considera o relacionamento com a Direção da escola?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim

6- Como você considera o relacionamento com o professor?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim

7- Como você considera o nível pedagógico da escola?

- Alto
- Na média
- Abaixo da média

08- Como você considera o ambiente físico da escola?

- Adequado
- Inadequado
- Insuficiente

09- Como você considera a limpeza da escola?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim

10- Considerando a opinião do(a) seu(sua) filho(a), qual a avaliação do lanche da escola?

- Ótimo e bem variado
- Bom e agradável ao paladar Razoável
- Ruim
- Meu filho não lancha o lanche oferecido pela escola.

11- Considerando a sua percepção, qual o tratamento dado à criança pelos funcionários da escola?

- Com gentileza e educação
- Com respeito
- Tratamento indiferente
- Tratamento rude
- Não sei

12- Observando os projetos que a escola desenvolve, você sente seu filho:

- Motivado (animado e empolgado)
- Indiferente
- Desmotivado
- Não sei

13- Em relação ao atendimento da secretaria da escola, você considera:

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim

14- Que aspecto você destacaria como ponto forte da nossa escola? (pode marcar mais de uma opção)

Marque todas que se aplicam.

- Pedagógico
- Projetos
- Disciplinar
- Acolhimento ao aluno
- Equipe pedagógica
- Prédio (limpeza, estrutura, equipamentos)
- Área de lazer
- Direção
- Professores
- Outro: _____

15- Em relação às atividades extraclasse (aulas de campo para trabalhar habilidades e competências) como você considera essa prática pedagógica da escola?

- Muito proveitosa para o aluno
- Pouco proveitosa para o aluno
- Indiferente

16- O recreio escolar é um importante momento de descanso das atividades intelectuais da criança. Na EC do SMU o tempo de recreio é de 20 minutos. Quanto a isso:

- Eu acho que o tempo do recreio deveria ser MAIOR.
- Acredito que é o tempo IDEAL para descanso das atividades intelectuais.
- O recreio deveria ter um tempo MENOR.
- Sou indiferente. A escola deve escolher o horário dentro da sua organização.

1. 17- Os alunos tem os dias certos para recreação no parque, que dura de 30 a 40 minutos. Conforme avançam nas séries e os conteúdos aumentam, as responsabilidades aumentam também. A grade semanal é apenas para organização do parque, para que não fique com muitos alunos, porém o professor pode combinar com a turma, caso tenha necessidade. Quanto ao período de recreação para a série do seu filho, responda se acha muito, ideal ou pouco:

	MUITO	IDEAL	POUCO	INDIFERENTE
1º ano: todos os dias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2º ano: segunda e sexta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3º ano: terça- feira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4º ano: Quarta- feira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5º ano: quinta- feira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O Projeto Político Pedagógico da escola prevê que trabalhem os temas transversais contemporâneos abordando os eixos temáticos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

- Letramentos e capacidade de aprender.- Leitura do mundo natural e social.- Ética e pensamento crítico.- Solidariedade e sociabilidade.

Considerando que a construção e implementação do PPP da escola deve seguir de forma participativa e democrática, responda as questões seguintes que trata sobre o nosso projeto de 2023

2. a- No 1º bimestre o tema a ser trabalhado será: Saúde e Meio Ambiente. Como estratégias principais estão a continuidade do cultivo da horta, incentivo à alimentação saudável, estudos sobre a sustentabilidade, agregaremos o projeto da Escola da Natureza e o projeto do recreio cultural (onde os próprios alunos apresentarão às outras crianças os assuntos do tema). Culminaremos nas atividades da feira cultural. Cada série apresentará um assunto dentro do tema. Em vista disso, gostaríamos da participação das famílias na construção das ações, com possíveis sugestões, abaixo (escreva de forma simples):

3. b- No 2º bimestre o tema que trabalharemos será: Multiculturalismo. Como estratégias principais estão o trabalho das diversas culturas brasileiras, ensaio de danças folclóricas da cultura nacional, estudo das culinárias regionais e degustação durante o lanche dos alunos (ex: baião de dois, galinhada, feijão tropeiro, arroz carreteiro, etc) e conforme a distribuição de lanche da SEE-DF. Trabalho com as diversas etnias brasileiras e a identidade dos alunos. Apresentação dos alunos no recreio cultural. Culminância com a atividade da festa das regiões com apresentação de todas as séries.
- Sugira abaixo algumas ações que podem agregar esse tema:

4. c- No 3º bimestre o tema a ser trabalhado será: Cidadania e Civismo e Ciência e Tecnologia e meio ambiente. Como estratégias principais desse trabalho, serão o projeto "recreio Cultural", Projetos "Guardiães do trânsito", Teatro rodovia, combate ao bullying e cyberbullying. Vídeos explicativos sobre o cuidado ao utilizar a internet, redes sociais e o uso da netiqueta. Estudo sobre o bioma cerrado: O cerrado e suas flores. Pintura em telas e mostra de arte da EC do SMU.

Coloque sua sugestão de ações que podem ser trabalhadas nesses temas:

5. d- No 4º bimestre o tema a ser trabalhado será: Economia. Consumo consciente, reaproveitamento, reciclagem. Faremos uma campanha de brinquedos para doarmos para crianças carentes. Nosso tema para o Natal será: natal solidário. Faremos um encerramento com uma grande festa, apresentando todos os temas trabalhados.

Se você tiver sugestão nesse tema, escreva abaixo:

6. e- Entre o ano de 2020 e o ano de 2023, realizamos diversas melhorias e reformas na escola, tanto com verbas da APM quanto com verbas de emendas parlamentares, dentre elas, a reforma do banheiro dos professores, a reforma da sala dos professores, a pintura da escola, a reforma da cantina, a reforma do refeitório, a reforma do telhado, a construção de sala da Equipe Especializada de Apoio ao Aluno, a construção de dois pequenos depósitos, a troca do piso do pátio, a troca dos pisos das salas de aula, a composição de brinquedos para o parque, a troca do piso da frente da escola,, a troca da porta da entrada e a preparação elétrica para instalação de ar condicionado para todas as salas de aula. Estamos reformando o parquinho, colocando cercas. Ainda temos muito a fazer. Gostaríamos da sugestão dos pais para mais melhorias:

7. Sugestões, críticas ou elogios:

